

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAEd - CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

ADRIANA IJANO MOTTA

**DA PARTICIPAÇÃO AO ENVOLVIMENTO PARENTAL: UMA ESTRATÉGIA DE
AÇÃO PARA A GESTÃO ESCOLAR NA BUSCA DE MELHORIAS NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

JUIZ DE FORA

2013

ADRIANA IJANO MOTTA

**DA PARTICIPAÇÃO AO ENVOLVIMENTO PARENTAL: UMA ESTRATÉGIA DE
AÇÃO PARA A GESTÃO ESCOLAR NA BUSCA DE MELHORIAS NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim

JUIZ DE FORA

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

ADRIANA IJANO MOTTA

DA PARTICIPAÇÃO AO ENVOLVIMENTO PARENTAL: UMA ESTRATÉGIA DE AÇÃO PARA A GESTÃO ESCOLAR NA BUSCA DE MELHORIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Dissertação apresentada à Banca Examinadora designada pela equipe de Dissertação do Mestrado Profissional CAEd/ FAGED/ UFJF, aprovada em __/__/__.

Prof^a Dra. Maria Isabel de Azevedo Alvim - orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.^a Dr.^a Janaína de Assis Rufino
Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof. Dr. Lourival Batista de Oliveira Júnior
Universidade Federal de Juiz de Fora

Juiz de Fora, 14 de julho de 2013

Especialmente dedico este trabalho aos meus filhos, Mônica, Marília, João e ao meu companheiro Benedito.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos sinceros para com a equipe do Programa de Pós Graduação Profissional da Universidade Federal de Juiz de Fora, pela ousadia de propor um programa, num modelo que me possibilitou retomar o projeto de retornar aos estudos e que tanto contribui para a atuação dos gestores educacionais do país.

Importante lembrar a importância e o acompanhamento dos tutores das disciplinas oferecidas no curso, dos professores e gestores do programa, pelo desafio que assumiram nesse trabalho de nos trazer até aqui. MUITÍSSIMO obrigada!

Gostaria de agradecer à minha família, meus pais e meus irmãos, pela alegria e solidariedade que compartilharam durante este período especial da minha vida: o retorno às atividades acadêmicas.

Não poderia deixar de agradecer minha companheira Deise, pela leveza, pelo bom humor, pela solidariedade com que me acompanhou como colega neste mestrado.

Às 120 pessoas que partilham comigo o desafio de atender aos alunos da EMEIEF Prof.^a Maria Aparecida de Luca Moore, a comunidade do entorno e às crianças da escola, pessoas que dão um sentido enorme ao meu trabalho e à minha vida. A todos eles minha gratidão!

Se um país se faz com homens e livros,
então, uma escola só pode se fazer, com
pessoas e sonhos...

RESUMO

O presente trabalho investigou nuances do envolvimento parental que pudessem impactar positivamente o desempenho acadêmico de um grupo de alunos da educação infantil e ensino fundamental de uma escola pública municipal em Limeira-S.P. A investigação se deu em um grupo específico de alunos da Unidade Escolar que, apesar de se encontrarem sob as mesmas condições socioeconômicas e estarem submetidos a um mesmo projeto pedagógico, apresentavam desempenho superior ao demais. A metodologia utilizada constituiu-se de questionários e grupos focais aplicados junto aos pais, questionários respondidos por professores e entrevistas semiestruturadas realizadas junto ao núcleo gestor da escola. O principal objetivo foi o de captar tais nuances e, a partir delas, elaborar um Plano de Ação Educacional com vistas a instrumentalizar a comunidade escolar como um todo, acerca da importância e das formas mais assertivas de envolvimento parental que possam produzir impactos positivos no desempenho acadêmico dos alunos.

Palavras-chave: Participação Familiar; Envolvimento Parental; Relação escola e família.

ABSTRACT

The present work investigated nuances in parental involvement that could positively impact the academic performance of a group of students from the kindergarten and primary school of a municipal public school in Limeira-SP. The investigation was given in a specific group of a School Unit that despite the fact that they were in the same social economic conditions and being under the same pedagogical project, they showed higher performance compared to others. The methodology used was made up of quizzes and focal groups applied with the parents, quizzes answered by teachers and semi structured interviews accomplished with the school manager nucleus. The main goal was to get those nuances and from them, create an Educational Action Plan in order to equip the school community as a whole, about the importance and more assertive ways of involving parents who can produce positive impacts in students' academic performance.

Keywords: Family Participation; Parental Involvement; Relationship school-family.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEE – Conselho Estadual de Educação

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

EMALUM – Escola Maria Aparecida de Luca Moore

EMEIEF – Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental

EPIS – Empresários pela Inclusão Social

EMEIEF – Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental

ETEC – Escola Técnica Estadual

HTPCs – Horário de Trabalho Pedagógico Coletivos

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IPVS – Índice Paulista de Vulnerabilidade Social

ISCA – Instituto Superior de Ciências Aplicadas

PAE – Plano de Ação Educacional

PSF – Programa Saúde da Família

SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

SME – Secretaria Municipal da Educação

UE – Unidade Escolar

UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNESP – Universidade Estadual Paulista

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Modelo das esferas sobrepostas.....	59
Figura 2 - Cronograma de ações PAE – Envolvimento Parental.....	97

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Renda apurada junto ao CRAS – Ernesto Kühl.....	27
Gráfico 2 – Escolaridade dos pais ou responsáveis pelos alunos matriculados na escola.....	28
Gráfico 3 – Quantidade total de famílias residentes no bairro da escola x famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família do Governo Federal.....	41
Gráfico 4 – Quantidade de reuniões escolares frequentadas no ano.....	47
Gráfico 5 – Avaliação de professores da relação escola-família.....	65
Gráfico 6 – Avaliação dos professores relativa às ações da escola para a aproximação da comunidade.....	66
Gráfico 7 – Opinião de professores acerca de ações a serem desenvolvidas pela escola que impactariam o desempenho acadêmico dos alunos.....	67
Gráfico 8 – Estratégias previstas no Projeto Político Pedagógico que melhor cumprem o objetivo de aproximação entre escola e família.....	69
Gráfico 9 – Grau de parentesco com o aluno matriculado na escola.....	71
Gráfico 10 – Ano de escolaridade em que o aluno estuda.....	72
Gráfico 11 – Tempo de matrícula do filho na escola.....	73
Gráfico 12 – Participação em reuniões de pais e mestres.....	73
Gráfico 13 – Avaliação dos pais acerca da importância das reuniões de pais e mestres.....	74
Gráfico 14 – Escolaridade dos participantes da pesquisa.....	75
Gráfico 15 – Rotina dos alunos em relação às Tarefas de Casa.....	77
Gráfico 16 – Avaliação do local que os alunos possuem em casa para estudar.....	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipos de Envolvimento Parental elaborados por Joyce Epstein.....	51
Quadro 2 – Síntese das ações realizadas pela escola com vistas ao desenvolvimento do envolvimento parental.....	55
Quadro 3 – Tipos de Envolvimento Parental desenvolvidos pela unidade escolar pesquisada.....	57
Quadro 4 – Temáticas das reuniões Pedagógicas.....	86
Quadro 5 – A articulação da gestão escolar e professores junto aos pais.....	89
Quadro 6 – Resumo das ações voltadas para a equipe docente da escola pesquisada.....	92
Quadro 7 – Pautas das reuniões de representantes de classe.....	93
Quadro 8 – Síntese das ações articuladas pela gestão escolar junto aos alunos.....	95

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1. O ENVOLVIMENTO PARENTAL E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS.....	19
1.1. - A Escola Maria Aparecida de Luca Moore.....	23
1.2. As condições físicas e estruturais de oferta da Escola Maria Aparecida de Luca Moore.....	24
1.3 Os projetos desenvolvidos pela escola.....	29
1.4 As primeiras aproximações da escola junto à comunidade.....	33
1.5 O Segundo Momento de Envolvimento Parental: ações da escola Maria Aparecida de Luca Moore em relação ao envolvimento com as famílias.....	36
1.6 Os Encontros de Diretores da Região Sul – uma tentativa interinstitucional para o aprimoramento das ações de envolvimento parental.....	45
2. ANALISANDO OS DADOS OBTIDOS PELA PESQUISA E AS AÇÕES DA ESCOLA NO QUE SE REFERE AO ENVOLVIMENTO PARENTAL.....	50
2.1 Análise das ações em nível de escola.....	50
2.2 A avaliação dos gestores escolares.....	61
2.3 O que dizem os professores sobre o envolvimento parental na Escola Maria Aparecida de Luca Moore.....	64
2.4 Os pais e suas ponderações sobre o envolvimento com seus filhos: dados dos questionários e grupos focais.....	69
3. O PLANO DE INTERVENÇÃO ESCOLAR – AS AÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR NO FOMENTO AO ENVOLVIMENTO PARENTAL.....	83

3.1 Primeiro momento de atuação – a elucidação sobre o conceito de envolvimento parental e seu desdobramento no bom desempenho acadêmico.....	85
3.1.1 A preparação da equipe escolar para o trabalho sistemático com envolvimento parental.....	85
3.1.2 Trabalhando conceitos de envolvimento parental e participação com os alunos.....	87
3.1.3 Articulação da gestão escolar junto aos pais.....	87
3.2. O segundo momento: sobre as ações desenvolvidas na escola.....	89
3.2.1 A Articulação da gestão escolar junto aos docentes.....	90
3.2.2. A Articulação de ações junto aos alunos.....	92
3.2.3 Ações junto aos pais.....	96
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
REFERÊNCIAS.....	100
APÊNDICES.....	104

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve por objetivo investigar as ações desenvolvidas por uma gestão escolar que busca contribuir para o envolvimento parental. Ao final da pesquisa foi elaborada uma proposta de intervenção para tornar mais eficaz as ações desenvolvidas na instituição.

Estudos recentes apontam que o envolvimento parental é uma importante estratégia de gestão escolar para a melhoria da aprendizagem de crianças e jovens. Nesse sentido, este Plano de Ação Educacional vem a contribuir com tais estudos. Para compreendermos melhor o envolvimento parental e suas consequências, foi realizada uma pesquisa sobre esse envolvimento, seus aspectos e seus impactos sobre o desempenho acadêmico de alunos, numa escola pública municipal em Limeira (S.P.).

Muito se tem discutido acerca dos benefícios do envolvimento parental para a escolarização bem sucedida de crianças e jovens. O envolvimento parental é aqui entendido na perspectiva de Epstein (1988), que utiliza este conceito inclusive em referência às novas configurações familiares e também a mudanças de paradigmas em relação às responsabilidades que assumem pais, mães, cuidadores.

Sabe-se, ainda, que as condições das famílias também interferem no desempenho acadêmico dos alunos, conforme Relatório Nacional SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica:

Elas [as escolas] recebem alunos oriundos de famílias com maior capital econômico, social e cultural. Os fatores derivados da origem familiar e socioeconômica dos alunos representam variáveis que pesam no desempenho escolar do aluno. (BRASIL, 2003, p.137)

A partir da constatação de que há uma relação entre envolvimento parental e desempenho acadêmico dos alunos, há que se refletir sobre as melhores iniciativas de aproximação com a comunidade, sobretudo, as que podem auxiliar as famílias no fomento da aprendizagem de seus filhos.

Analisamos o Projeto Político Pedagógico da escola, uma vez que as suas duas últimas versões, 2007-2010/ 2011-2014, trazem dados sobre como a

escola sente e trabalha junto às famílias de seus alunos. Tentamos estabelecer uma conexão entre as ações da escola com a pesquisa sobre envolvimento parental e desempenho acadêmico dos alunos.

Também foram utilizados dados referentes aos projetos, mais especificamente, os pedagógicos, desenvolvidos pela escola. Por meio deles, foi possível observar a forma como os atores escolares têm empreendido o trabalho na Unidade Escolar e também, de que forma a equipe escolar vem pensando a educação dos filhos da comunidade para a qual estão trabalhando.

Os instrumentos de pesquisa escolhidos para o desenvolvimento da dissertação foram entrevistas semiestruturadas com os membros da equipe gestora, questionários aplicados aos professores e a realização de três grupos focais com a presença de nove responsáveis, em cada grupo, pelos alunos com os melhores desempenhos nas avaliações externas. Esses pais ainda responderam um questionário complementar às temáticas abordadas nos grupos focais. Todos esses instrumentos¹ nos serviram para a obtenção de dados referentes à estrutura da escola, ao perfil do corpo docente, ao perfil dos alunos e de suas famílias e as variadas percepções sobre as ações desenvolvidas com vistas ao envolvimento parental e sua importância para a melhoria do aprendizado.

De acordo com o Plano Gestor da Escola, é interessante ressaltar que pesquisas realizadas junto à comunidade, por ocasião da matrícula dos alunos durante os meses de novembro e dezembro de cada ano, revelam que, 75% das famílias se percebem participantes das atividades desenvolvidas pela escola, entretanto nem sempre essa participação se traduz na real melhoria do desempenho acadêmico de seus filhos.

Para o desenvolvimento da pesquisa consideramos a categorização dos tipos de envolvimento parental proposta por Lahire (1997). Essa caracterização torna-se relevante porque o contexto de sua análise é muito similar ao contexto em que se encontra a Escola Maria Aparecida de Luca Moore. Lahire desenvolveu uma pesquisa sobre os tipos de envolvimento parental que podem influenciar o bom desempenho acadêmico de alunos das classes populares, cujas categorias ficaram assim compostas: a) as formas familiares da cultura

¹ O roteiro para as entrevistas semiestruturadas e grupos focais, além dos questionários aplicados aos professores e pais, encontram-se em anexo ao final da dissertação.

escrita, em que expõe as diferentes formas de contato com a escrita da família; b) as condições e disposições econômicas, considerando nestas disposições não só a renda, mas as várias formas de utilização da mesma pela família; c) a ordem moral doméstica, que diz respeito às regras, ao bom comportamento e ao cuidado com o desenvolvimento das tarefas; d) as formas de autoridade familiar, em que preconiza a observância do respeito ao professor, às regras e à ordem, repassados pelos responsáveis em casa; e) as formas familiares de investimento pedagógico, que se constitui em diferentes formas que as famílias utilizam para auxiliar seu filho em seu desenvolvimento escolar, desde sacrifícios financeiros até proscurendo-lhes tarefas complementares às propostas pela escola.

Outra abordagem que trata dos tipos de aproximação com a comunidade é proposta por Bhering e Blatchford (1999) e foi utilizada para estabelecer qual o percurso utilizado pela escola pesquisada na perspectiva de analisar as ações já empreendidas pela com vistas à aproximação entre unidade escolar e comunidade, levando em conta os conceitos de envolvimento, ajuda e comunicação.

Também utilizamos os pressupostos de Epstein (1989) que propôs uma tipologia para o envolvimento parental, que estão divididos seis tipos de envolvimento da escola com a família: tipo 1 – trata dos cuidados básicos com saúde e bem estar e nesta categoria estão contidos o acompanhamento do desenvolvimento escolar dos filhos, a supervisão das tarefas de casa e a garantia das condições de aprendizagem; tipo 2 – diz respeito às prerrogativas da escola em manter mecanismos de comunicação entre escola e família; tipo 3 - refere-se ao envolvimento voluntário de pais nas atividades da escola como auxiliar na programação de excursões e atividades extraclasse; tipo 4 - trata do envolvimento dos pais em relação às tarefas que são propostas para casa, desde as mais rotineiras até aquelas relativas à pesquisa e visitas culturais; tipo 5 – se refere ao envolvimento dos pais nas instâncias deliberativas da escola e, por fim, o tipo 6 - aborda as relações que a unidade escolar estabelece com outras instituições no sentido de promover e ampliar trocas entre escolas e organizações.

Dentre os seis tipos de envolvimento propostos por Epstein (1989) e Epstein e Dauber (1991) elencamos os três que mais nos interessam para a

análise das ações desenvolvidas na escola pesquisada, a saber, os tipos 2, 5 e 6.

Visando analisar os dados coletados a partir desta pesquisa, com o cuidado para não descaracterizar ou ainda tomar as famílias de baixa renda como aquelas que não possuem condições de participação plena na rotina escolar, recorreremos, ainda, as formas de atuação dos pais estudadas por Paro (2000). Nessa obra o autor destaca o importante papel das famílias na escolarização das crianças, independente de seus níveis de formação educacional, na qual distingue as formas de participação dos pais entre aquelas relacionadas ao acompanhamento escolar propriamente dito, em que o autor identificou como sendo participação através de ações, daquelas relacionadas à participação nos conselhos escolares e nas instâncias de decisão, que chamou de participação política.

Para a apresentação da pesquisa, realizada em uma escola da cidade de Limeira – SP, e com o objetivo de investigar as ações gestoras desenvolvidas com vistas ao envolvimento parental, dividimos nossa exposição em três capítulos.

O capítulo 1 tratou de elucidar o contexto da escola pesquisada, seus principais desafios em relação ao envolvimento parental e suas ações desenvolvidas com esse intento. Também tratou de estabelecer os marcos referenciais que seriam utilizados para as análises dos dados coletados na pesquisa.

No capítulo 2, apresentaram-se os dados colhidos junto à equipe gestora, professores e pais de alunos por meio de entrevistas semiestruturadas, questionários e grupos focais. Esses dados foram analisados com apoio de referencial teórico pertinente ao tema, conforme já apresentado.

Por fim, no capítulo 3 foi construído um Plano de Intervenção Educacional em que foram apresentadas as ações que deverão ser desenvolvidas pela gestão escolar junto à equipe da escola, tomando como base três eixos de atuação: os professores, os alunos e os pais, cujo resumo se apresenta num fluxograma de relação causal.

Com a proposta de intervenção, almejamos a aproximação entre escola e comunidade no sentido de fortalecer as relações em nível de unidade escolar, através do fomento e incremento das ações já existentes. Também objetivamos

o desenvolvimento de ações mais consistentes no sentido de uma aproximação com as atividades pedagógicas, em nível de sala de aula. Tais ações de aproximação junto às atividades pedagógicas se constituem naquilo que se convencionou chamar de envolvimento parental.

1. O ENVOLVIMENTO PARENTAL E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS

Este capítulo apresenta o caso de gestão da Escola Maria Aparecida de Luca Moore, relacionado suas práticas de envolvimento parental com vistas ao bom desempenho acadêmico de seus alunos. Elucidamos o contexto em que a escola está inserida, apresentamos a unidade escolar, seu pessoal, suas condições de oferta e suas principais ações. Também são descritas todas as estratégias da escola no sentido de aproximar-se da comunidade de seu entorno, desde os primeiros momentos, logo após a sua inauguração, até os dias de hoje.

A aproximação das comunidades de entorno das escolas tem sido apontada como um fator que influencia positivamente a vida acadêmica dos alunos, fazendo com que sejam bem sucedidos nas tarefas escolares, construam um bom auto conceito, possuam bom relacionamento com os colegas, fatores que Cia e Barham (2008, p. 25) apontam como presentes em crianças que possuem bom desempenho acadêmico.

Pode-se dizer que as expectativas em relação à participação das famílias sofreram várias mudanças ao longo das últimas décadas. Antes, a participação dos pais na vida escolar dos filhos era dada sempre por uma pauta relacionada às questões disciplinares (Nogueira, 1998. p.96). Não se esperava, nem tampouco se pressuporia que a participação e o envolvimento parental ganhassem tanta relevância para a escolarização bem sucedida das crianças como nos dias de hoje.

Sobre os impactos do envolvimento parental no desempenho acadêmico dos alunos Cia e Barham (2008), na conclusão de sua pesquisa, sobre a temática discorrem:

Pôde-se verificar, de modo geral, que quanto maior a frequência de interação entre pais e filhos e da participação dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer dos filhos, maior o desempenho acadêmico das crianças. (CIA e BARHAM, 2008, p.358)

Se o envolvimento da família possui impacto positivo nas atividades escolares, então caberia à escola o desenvolvimento de ações que visem promover essa participação. Muitos autores têm chamado à reflexão sobre essa necessidade. Discutindo o papel das instituições escolares para o desenvolvimento de ações de envolvimento parental encontramos em Reis (2008) uma menção clara neste sentido:

Parece urgente que, para promover o sucesso escolar, a escola e a comunidade se desenvolvam esforços no sentido de reconhecer e valorizar o poder educativo dos pais, recorrendo a estratégias, de acordo com a realidade escolar e familiar. (REIS, 2008, p.40)

Ao analisarmos a questão das relações entre escola e comunidade podemos tomar como ponto de partida a Constituição Federal que em seu artigo 205 que preconiza que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988)

A própria legislação determina, então, em seus princípios constitucionais, uma relação de colaboração entre o Estado, a escola e a família. O que é reforçado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96, em seu artigo 12, incisos VI e VII, que estabelecem claramente a necessidade da articulação entre escola e família:

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; (BRASIL, 1996)

Pode-se observar, através dos incisos acima, a preocupação do legislador em deixar explícita a função da escola como articuladora de processos de integração com a família, como também responsável pela comunicação da frequência, rendimento e projeto pedagógico por ela desenvolvido junto à comunidade a que atua.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei 8.069 de 13 de julho de 1990, em seu artigo 4º também assinala a importância desta relação ao estabelecer o seguinte:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990)

Em outras palavras, a garantia de direitos fundamentais, dentre os quais se insere o direito à educação, não é responsabilidade exclusiva da escola, mas também da família e da sociedade. O que pressupõe interação entre estes elementos.

No sítio eletrônico do Ministério da Educação e no do projeto Educar para Crescer, encontram-se, respectivamente, as cartilhas *Acompanhem a Vida Escolar de seus Filhos* (BRASIL et al., 2009) e *Educação Começa em Casa – turma da Mônica* (EDUCAR PARA CRESCER, s/d), que tratam da atual necessidade de fomentar a participação dos pais na vida escolar de seus filhos em seus aspectos mais amplos, quais sejam: a participação dos pais nos conselhos escolares, as conversas com diretores e professores da escola sobre o desempenho dos alunos, o chamado para que os pais voltem a estudar e algumas dicas de o que os pais podem fazer em casa para aperfeiçoar o trabalho feito pela escola.

Há que se diferenciar, porém, participação dos pais e envolvimento parental. A legislação e os textos acima citados deixam transparecer uma preocupação com a participação dos pais ou responsáveis na escola com forte tendência na vertente da necessidade premente da democratização da escola. Participação fomentada por ideias preconizadas pela área da sociologia da educação, para Paro (2000) como para Nogueira (1998).

Já o envolvimento parental é visto como o envolvimento dos pais nas atividades relativas ao currículo desenvolvido pela escola, incluindo-se aí o interesse que demonstram pelos assuntos das várias áreas do conhecimento, lecionadas na escola, o auxílio nos deveres de casa, na leitura de livros e

outros materiais escritos que complementem o que está sendo estudado pelos filhos. Um envolvimento que parece situar-se no campo da psicologia da educação, como se vê em Reis (2008) e Cia e Barham (2008).

Bhering & Blatchford (1999) ao referirem aos tipos de aproximação da família com a escola, agrupam na categoria envolvimento:

a categoria "envolvimento" como uma forma de participarem mais intensamente de atividades que estão relacionadas ao ensino e à aprendizagem escolar, em casa ou na escola (sala de aula). Estas atividades podem também ser iniciadas pelos próprios pais em casa, ou sugeridas pelos professores. Elas são bem abrangentes e tratam dos diversos procedimentos adotados pelos pais para auxiliar os filhos na aprendizagem, como, por exemplo, deveres de casa, leituras de livros que interessam aos pais e às crianças, jogos que estimulam o desenvolvimento cognitivo, etc., até a participação ativa dos pais na escola. Além dessas atividades desenvolvidas em casa, mencionaram a ajuda em sala de aula ou no uso da biblioteca, excursões a lugares culturais e outras atividades que os professores quisessem ou precisassem da participação deles (como falar das diferentes profissões). Ainda mais, alguns mencionaram sua participação na preparação de ambiente para as aulas, como a montagem de um laboratório simples para as aulas de ciências naturais, para educação física, revisão de textos e livros que serão usados em aula e destinados à biblioteca. (BHERING & BLATCHFORD, 1999, p. 205)

Além do envolvimento as autoras expõem outras duas formas de participação: a ajuda e a comunicação. A ajuda se refere às formas de participação nas tarefas ligadas ao auxílio dos pais em eventos escolares e a comunicação, seria todas as formas de informação tanto da escola para os pais, como dos pais para a escola, através de agendas ou mesmo de atendimentos individuais.

Ao analisarmos, também, duas publicações de Portugal, uma editada pelo Ministério da Educação (PORTUGAL, 2000) e a outra publicada pelo projeto EPIS - Empresários pela Inclusão Social – Câmara Municipal da cidade de Paredes (2009) daquele país, endereçada às escolas, aos professores e à comunidade, pode-se observar uma preocupação não só nas ações de aproximação das famílias, como também dão informações sobre como essa aproximação pode se dar no sentido de impactar positivamente o desempenho acadêmico dos alunos. No material publicado pelo Ministério da

Educação de Portugal encontramos relatos de várias ações desenvolvidas pelas escolas e outros profissionais com vistas a subsidiar um trabalho de acompanhamento mais pormenorizado das atividades escolares. São tratadas ações de envolvimento das famílias com exemplos de ações tanto para os profissionais como para os pais dos alunos.

A leitura dos materiais acima descritos sugere que, naquele país, as discussões sobre envolvimento parental são mais consistentes, existem há mais tempo quando comparamos aos materiais produzidos sobre o tema no Brasil. Vejamos agora a unidade escolar pesquisada e as ações desenvolvidas para um maior envolvimento entre as famílias e a escola.

1.1. - A Escola Maria Aparecida de Luca Moore

Criada através do Decreto 21 de dezembro de 1998 como Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental I – e renomeada através do Decreto 173 de 29/07/ 1998, a escola Maria Aparecida de Luca Moore oferece serviços educacionais nos segmentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental nas séries Iniciais e Educação Especial.

A unidade escolar está localizada na região Sul do Município de Limeira – interior do estado de São Paulo. A região Sul do município é uma das mais vulneráveis da cidade, contando com uma população aproximada de sete mil e quinhentas pessoas, apresenta indicadores de alta exclusão social segundo dados fornecidos pelo CEPROSOM (Centro de Promoção Social Municipal). A escola abrange dois bairros que são os responsáveis por esses indicadores, o bairro Odécio Degan nascido de um processo de desfavelamento; o outro, denominado Ernesto Kühn, é proveniente de uma ocupação do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, ocorrido em 1996. Depois da ocupação do MTST a escola foi inaugurada e desde então os filhos dessa comunidade frequentam, em sua maioria, esta escola.

Segundo o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), cuja graduação vai de 0 a 6, sendo: 1 – nenhuma vulnerabilidade, 2 – muito baixa vulnerabilidade, 3 – baixa vulnerabilidade, 4 – média vulnerabilidade, 5 – alta

vulnerabilidade e 6 – muito alta vulnerabilidade,² o bairro Ernesto Kühn possui índice seis.

Por possuir alunos oriundos de um contexto social com perfil altamente vulnerável, a escola desde sempre se viu desafiada a trabalhar com um quadro discente cujas características gerais são: pobreza, condições precárias de saúde, além da violência experienciada nessa comunidade mais intensamente do que em outras comunidades do município. Sobre a situação da violência no bairro, o Conselho Editorial do Jornal de Limeira publicou, em 28 de Abril de 2012:

Enquanto famílias, com suas crianças, estiverem tão expostas ao perigo de serem atingidas pelo tráfico, não haverá paz em nenhum bairro da cidade. O arsenal encontrado (...) é uma prova cabal do poder de confronto que os traficantes têm. É preciso cortar o mal pela raiz. E a raiz é a marginalização de áreas que deveriam receber atenção especial.

Como se pode observar, a escola Maria Aparecida de Luca Moore viu-se desafiada a trabalhar com alunos que precisavam, primeiramente, serem acolhidos, conforme demonstram resultados obtidos por meio de pesquisas sociais, tabulados e analisados no Plano Gestor da Unidade Escolar (2011-2014). Passaremos à descrição das condições de oferta da unidade escolar, consideradas pelos relatórios do Saeb, de 2003, como relevantes para a melhoria do desempenho dos alunos.

1.2. As condições físicas e estruturais de oferta da Escola Maria Aparecida de Luca Moore

Com dimensão de 7.236 m², a escola possui construção em alvenaria, 1.072m² de jardins, 3309 m² de área livre e 21 salas de aula, medindo cada uma 66 m². O prédio da escola é amplo e tem capacidade para atender mil alunos. Desde a sua inauguração, em 1998, até o ano de 2008,

² Para maiores informações sobre as características específicas de cada valor referente ao IPVS – acessar http://www.seade.gov.br/projetos/ipvs/municipios_pdf.php?letra=L .

aproximadamente, esta unidade escolar atendeu 1.200 alunos, nos segmentos de pré-escola e ensino fundamental I. A escola nesse período funcionou acima de sua capacidade de operação, ou seja, utilizando espaços que não haviam sido previamente previstos para funcionarem como salas de aula, a saber: sala de vídeo e biblioteca, dentre outros. Atualmente possui aproximadamente 900 alunos e muitos espaços já foram reinstituídos como inicialmente haviam sido planejados. A escola possui quadra de esportes, dois laboratórios de informática, pátio coberto, gabinete dentário, refeitório, sala de vídeo, biblioteca, sala de estudos para professores e copa para funcionários (PLANO GESTOR, 2010, p.10). Há também a Unidade II da escola, que nasceu da adaptação de duas casas próximas à Unidade I, que foram adaptadas para o atendimento da Educação Infantil (mais especificamente os maternais I e II). O espaço é adequado, considerando os indicadores de qualidade para a Educação Infantil do Ministério da Educação (BRASIL, 2009).

Esta sempre foi uma característica muito marcante da Escola Maria Aparecida de Luca Moore: o seu grande espaço físico e, em decorrência disto, o atendimento a um número de alunos bem maior do que a maioria das escolas da Rede Municipal de Ensino. Esse fator, associado às características do público atendido, fez a escola ser vista sempre como um local extremamente difícil de trabalhar, segundo os relatos de muitos professores e funcionários que nela atuam. Ao questionarmos os membros do núcleo gestor sobre os principais desafios administrativos enfrentados na condução de suas tarefas dentro da escola, todos, de alguma forma, referiram-se a dificuldades em relação ao tamanho da escola e às demandas advindas do fato de a unidade escolar em questão ser a maior escola do município.

Em entrevista realizada com Renata (nome fictício), membro da coordenação pedagógica, ao se referir aos principais desafios enfrentados no âmbito administrativo da escola, afirmou:

[...] nessa escola, acho que o maior desafio é vencer a grande demanda, o número grande alunos, número grande de funcionários, desde professores e os demais, as demais áreas. É, eu acho assim que, a administração, comparada a uma escola menor, o desafio aqui é muito grande, porque o volume é muito maior, é isso que eu vejo, e as diferenças mesmo, né.

(Entrevista realizada com a coordenadora pedagógica em outubro de 2012)

Em relação ao seu pessoal, a escola Maria Aparecida de Luca Moore, conta em sua equipe gestora com um diretor, dois vice-diretores, dois coordenadores pedagógicos. Seu corpo docente é composto por 41 professores efetivos polivalentes, 20 professores contratados (entre polivalentes e especialistas nas áreas de Artes e Educação Física), dois secretários, 15 auxiliares gerais e 23 monitores. É importante ressaltar que nem todos os monitores atuam diretamente com alunos, cinco atuam em outras tarefas por estarem reabilitados e dois estão em Licença Saúde. A escola também conta com um Assistente Social Escolar, pois o município dispõe desse serviço em suas creches e escolas.

No que se refere à formação dos docentes que atuam na escola, dados coletados a partir de questionários apontam que em relação à graduação e pós-graduação dos entrevistados, 18 são pedagogos, dois são graduados em Geografia, dois em Letras e 39 deles são pós-graduados em nível de especialização *lato sensu*. Sobre o tempo de serviço dedicado à atuação na escola Maria Aparecida de Luca Moore, os dados levantados elucidam que 80% dos professores afirmaram trabalhar na unidade escolar há mais de cinco anos.

Além dos profissionais pertencentes ao quadro da Secretaria da Educação, a escola conta com dentistas que atuam nos dois períodos de funcionamento da escola e também mantém ainda uma parceria com a Guarda Municipal – num projeto, denominado EMALUM – *esporte, cultura e lazer*³, através do qual dois guardas municipais atuam dentro da escola monitorando atividades esportivas, culturais e de lazer. Esse projeto foi reconhecido pela Fundação Banco do Brasil e passou a fazer parte do banco de tecnologias desta instituição, sendo desenvolvido na escola até os dias de hoje.

A cada quatro anos a escola elabora um plano Gestor, que é demandado e supervisionado pela SME - Secretaria Municipal da Educação visando o levantamento do diagnóstico da realidade e para o planejamento das ações da escola onde são realizadas pesquisas junto às famílias dos alunos

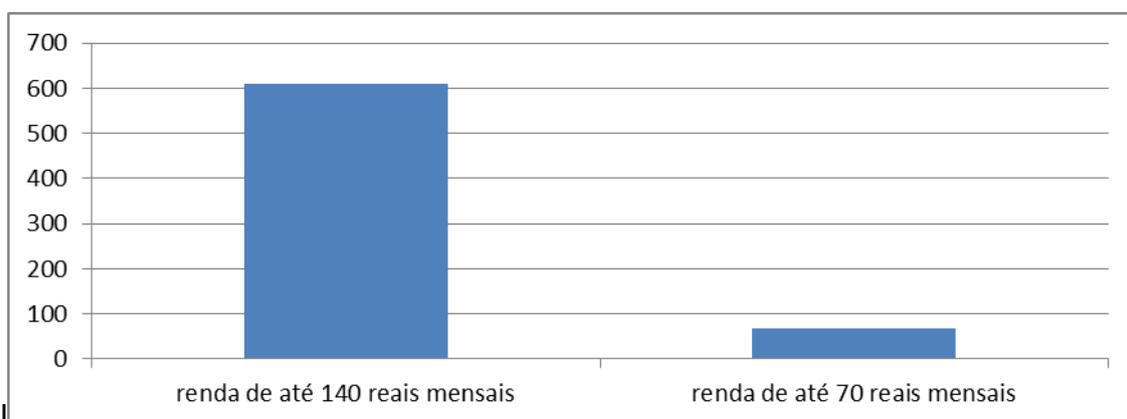
³ EMALUM : abreviatura de Escola Maria Aparecida de Luca Moore.

matriculados. Para o planejamento registrado no Plano Gestor da escola para o quadriênio 2011-2014, foram levantados dados a partir das respostas de 373 famílias a um questionário socioeconômico, o que corresponde a 38% das famílias dos alunos matriculados na Escola.

A Escola Maria Aparecida de Luca Moore possui atualmente 904 alunos dentre os quais 326 matriculados na Educação Infantil e 578 no Ensino Fundamental I. Para que se possa ter uma perspectiva mais ampla do perfil dos alunos da escola em tela, apresentaremos alguns dados obtidos sobre o bairro de origem e também dados relativos à renda das famílias. As diferenças entre condições vida, renda familiar, escolaridade dos pais e aspectos socioeconômicos, estão relacionados ao tipo de envolvimento que estabelecem com a escola e a escolarização de seus filhos (DIOGO, 2010).

Para caracterizar o público que a escola atende apresentaremos dados colhidos no Plano Gestor da Unidade. As informações apontadas no documento mostram que mais de 50% dos alunos advém do bairro que nasceu de uma ocupação do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, o Jardim Residencial Ernesto Kühl. Outro dado deste bairro, recolhido pela pesquisa junto ao CRAS – Centro de Referência em Assistência Social, é indicativo sobre a renda familiar. No gráfico abaixo essa informação pode ser mais bem visualizada, entendendo-se o número de famílias na coluna esquerda do gráfico e na linha, a renda apurada:

Gráfico 1 – Renda apurada junto ao CRAS – Ernesto Kühl

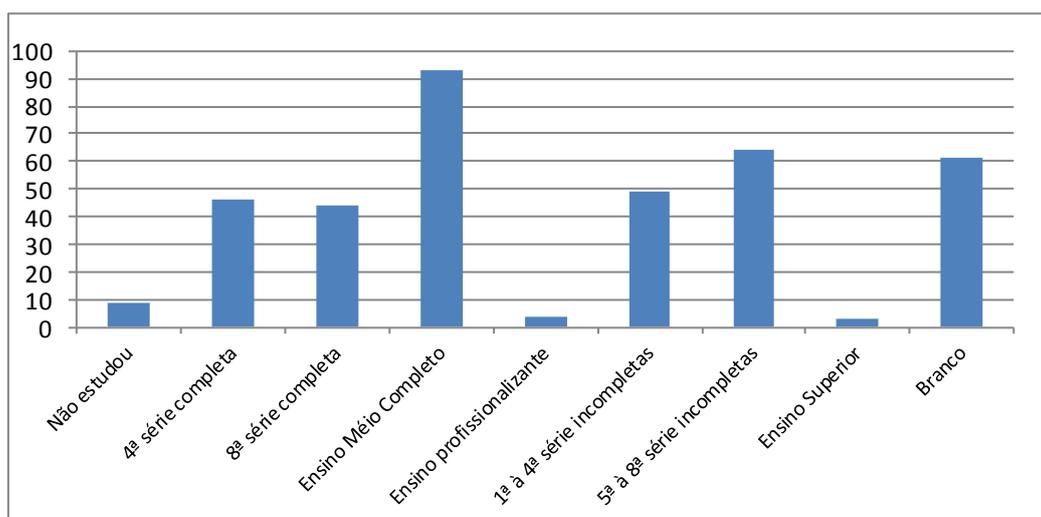


Fonte: Elaboração própria- dados obtidos junto ao CRAS local.

Dados relativos à renda familiar mostram a precariedade das condições de vida no bairro e elucidam um pouco mais sobre o perfil de alunos atendidos pela escola Maria Aparecida de Luca Moore.

Informações sobre a escolaridade da população, que também são apontadas no IPVS – Índice Paulista de Vulnerabilidade Social, tornam-se relevantes para a apresentação da população alvo da pesquisa:

Gráfico 2 – Escolaridade dos pais ou responsáveis pelos alunos matriculados na escola.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Plano Gestor: 2010-2014 – p. 31

As informações trazidas pelo gráfico número 2 apontam para a situação da escolaridade dos pais dos alunos da Escola Maria Aparecida de Luca Moore que podem ter relação com os dados expostos anteriormente sobre renda. A realidade da escolarização dos pais, familiares ou responsáveis pelos alunos da escola pesquisada sugere que talvez, pela falta de acesso e escolaridade bem sucedida destes cidadãos, seu processo de inserção no mundo do trabalho pode ter ficado comprometido.

Uma breve observação dos dados obtidos sobre escolaridade e renda pode ser elucidativa para os tipos de relação que as famílias estabelecem com a escola e com a escolaridade dos filhos. No próximo tópico estão descritas as ações que a escola Maria Aparecida de Luca Moore já realizou visando aproximar as famílias da escola.

1.3 Os projetos desenvolvidos pela escola

Para a compreensão das ações desenvolvidas pela escola Maria Aparecida de Luca Moore é necessário descrever os principais projetos desenvolvidos na unidade escolar. A descrição desse panorama de ações visa explicitar aspectos da dinâmica interna da escola, seus principais objetivos e a maneira como vem enfrentando seus desafios cotidianos.

O problema dos alunos não alfabetizados, desde o ano 2000, é enfrentado pela escola através do projeto “Fora de Série”. Tal projeto partiu do diagnóstico inicial relativo à aquisição da língua escrita pelas turmas do Ensino Fundamental I, o qual, neste ano, apontava um número excessivo de alunos não alfabetizados. A escola possuía então 26 grupos da 1ª à 4ª séries; destes, sete grupos estavam cursando a 1ª série e os outros 19 as segundas, terceiras e quartas séries. Dentre esses 19 grupos, apenas cinco encontravam-se na base alfabética da escrita e os outros 14 ainda não eram alfabetizados. Dentre os grupos de 2ª à 4ª séries, cuja expectativa era a de que estivessem alfabetizados, 74% não estavam.⁴

Neste contexto de déficit na alfabetização foi pensado e empreendido o projeto, que é realizado até os dias de hoje, cujos resultados apontam para um decréscimo significativo do número de não alfabetizados. No ano de 2012, as avaliações de escrita apontavam que nenhum aluno do 5º ano de escolaridade não estava alfabetizado, ainda que nem todas as habilidades posteriores, como escrever, atendendo à maioria dos aspectos discursivos e gramaticais, estivessem consolidadas.

O projeto Fora de Série, ancorado no artigo 23 da Lei 9394/96, possibilita à escola o agrupamento de alunos por habilidade, por idade, ou por qualquer outro critério cuja justificativa educacional seja pertinente. Outro pressuposto legal no qual o projeto está fundamentado é a Deliberação 09/97 do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo (CEE), que instituiu a Progressão Continuada no referido estado. Esse projeto, contudo, não está alinhado com os módulos de aprendizagem estabelecidos pela legislação

⁴ Dados obtidos nos registros de avaliação de escrita desde o ano 2000, arquivados junto à coordenação pedagógica da escola.

municipal, que organizou seu sistema de ensino em módulos, sendo que o Módulo I compreende os três primeiros anos do Ensino Fundamental e o Módulo II o 4º e o 5º ano.

O projeto Fora de Série é um projeto totalmente diferente daquele que vem sendo implementado pela Rede Municipal de Ensino de Limeira, o que pode ser um indicativo do grau de autonomia que a escola possui. Em matéria produzida por Sanches (2008) o projeto Fora de Série é descrito levando também em conta a voz do usuário da escola.

Para organizar-se de maneira distinta daquela preconizada pela Secretaria Municipal da Educação de Limeira, a escola, através de seus profissionais, professores e equipe gestora, realizou uma gestão junto ao Conselho Municipal da Educação do qual obteve uma autorização especial do referido Conselho para atuar de maneira diferenciada. Desde então a escola vem trabalhando segundo a premissa de um único ciclo de cinco anos e, a partir dessa premissa, seu resultado de desempenho acadêmico vem gradativamente aumentando.

Outro projeto desenvolvido pela escola é o “Olhar de Pertinho”, criado no ano de 2012. Nesse projeto são mapeadas as crianças apontadas pelos professores como aquelas que necessitariam de uma atenção maior, tanto no que diz respeito às tarefas escolares como também aos seus materiais, condições de higiene pessoal, dentre outras. Ao todo 69 crianças participam do projeto, que consiste, num primeiro momento, em um sorteio realizado entre professores e funcionários que apadrinham as crianças. Posteriormente, cabe ao padrinho “olhar mais de pertinho” para os seus afilhados ou afilhadas, checando seus materiais e os repondo, caso não estejam em boas condições. Também orientam sobre a higiene pessoal, vistoriam as tarefas de casa, conversam com a criança sobre as atividades escolares e colocam-se à disposição, caso os alunos precisem de alguma coisa.

Os relatos colhidos juntos aos profissionais, no interior da escola, dão conta de que os alunos procuram por seus padrinhos, estabelecem vínculos significativos com eles e melhoram seu comportamento e desempenho nas atividades propostas pela escola, sendo que os que são apadrinhados pelos funcionários parecem gozar de um tempo maior de dedicação de seus padrinhos do que os apadrinhados pelos professores.

Parcerias com universidades públicas, como a UNESP – Universidade Estadual Paulista – e UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos, situadas em cidades próximas à escola, também foram estabelecidas com vistas a melhorar o trabalho desenvolvido pela unidade escolar. Iniciada no ano de 2001, a escola possui uma parceria com a Unesp – campus Rio Claro, nas áreas de desenvolvimento motor e profissionalidade docente. A escola se apresenta para a universidade como um campo de pesquisa e a contrapartida da universidade se dá por meio de formação profissional, contando inclusive com publicações conjuntas em revistas científicas⁵.

Um exemplo de pesquisa associada à formação posterior dos professores foi a identificação dos alunos com problemas motores. Os pesquisadores vinham até a escola, identificavam os grupos que seriam pesquisados, empreendiam a pesquisa, e, quando os alunos eram identificados com problemas motores, seus professores eram orientados pelos docentes da universidade para o trabalho a ser realizado com eles.

A UFSCAR tem estabelecida com a escola e, por meio dela, com a Prefeitura Municipal uma parceria formal, junto à Fundação da referida

⁵ O Corpo na Escola: da dimensão motora a dimensão afetiva. Disponível em <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2005/artigos/capitulo%201/ocorponaescola.pdf>. Acesso em 10 mar 2013.

Formação Inicial e Continuada de Professores. Comunicação Científica - IX Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, 2007. UNESP - Universidade Estadual de São Paulo. Disponível em <http://www.unesp.br/prograd/ixcepe/Arquivos%202007/8eixo.pdf>. Acesso em 10 mar 2013.

A Profissionalidade Docente em Questão. Disponível em <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2003/A%20profissionalidade%20docente.pdf>; Identidade do Professor: um estudo sobre a dimensão afetiva. Disponível em <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2006/artigos/capitulo2/identidadedoprofessor.pdf>; Acesso em 10 mar 2013.

Descobrir Talentos no Ambiente Escolar: a competência por trás de um sorriso. Disponível em <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2005/artigos/capitulo%201/descobrindotalentos.pdf>. Acesso em 10 mar 2013.

A Aquisição de Habilidade Motoras a partir de Estruturas Rítmicas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Disponível em <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo10/aquisicaodehabilidades.pdf>. Acesso em mar 2013.

O Corpo: na escola, da escola, no processo de escolarização. Caderno de atividades Didático-Pedagógicas. Disponível em <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo10/ocorponaescola.pdf>; Acesso em 10 mar 2013.

O Magistério como Escolha Profissional: questões e reflexões. Disponível em <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2005/artigos/capitulo%209/omagisterio.pdf>. Acesso em 10 mar 2013.

Desenvolvendo a Coordenação Motora no Ensino Fundamental. Disponível em <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2003/Desenvolvendo%20a%20coordenacao%20motora.pdf>. Acesso em 10 mar 2013.

Universidade, com vistas a trabalhar com os alunos com problemas de alfabetização. Foram disponibilizados *softwares*, formação da equipe da escola e profissionais ligados à Universidade que atuam num programa denominado “Liga da Leitura”, no qual atualmente são atendidos 120 alunos dentro e fora de seu turno, em atividades de leitura e alfabetização.

Diretamente ligados à escola estão dois grandes projetos da Secretaria Municipal da Educação: o atendimento domiciliar e o hospitalar. O primeiro consiste num atendimento individualizado a crianças impossibilitadas de comparecerem às aulas em função de suas condições de saúde. Em geral são crianças acamadas ou que não possuem nenhuma condição de comparecer às aulas. Então o professor se descola até suas residências para que possam gozar do direito à educação. O segundo refere-se ao atendimento feito por uma professora vinculada à escola que atua na Santa Casa de Limeira atendendo a crianças que passam por longas internações. Os registros do atendimento hospitalar apontaram, em 2012, 817 atendimentos, dentre eles os prioritários, relativos às internações na UTQ – Unidade de Terapia de Queimados e as demais internações de longa duração.

A produção de livros e gravação de mídias, como CDs – com vídeos e áudios, fazem parte da finalização dos projetos didáticos da escola, baseados no Programa Ler e Escrever⁶ que possui como eixo principal a produção escrita e de leitura. Ao final de cada tema trabalhado, em geral um por semestre, ocorrem os momentos de apresentação e entrega desses materiais, sempre com a presença dos pais. Fotos, registros e livros de autógrafos dão conta de que essa é uma prática frequente da escola nos últimos três anos. Em todos esses momentos pode-se verificar a intensidade da participação das famílias dos alunos nos eventos. As entrevistas com membros da equipe gestora da escola apontam esses momentos como importantes para o envolvimento parental.

Depois de apresentar os principais projetos desenvolvidos pela escola, apresentaremos mais detalhadamente as ações de aproximação da escola junto à comunidade.

⁶ Para saber mais sobre o programa acessar: <http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/Home.aspx>.

1.4 As primeiras aproximações da escola junto à comunidade

Nos dois primeiros anos após a criação da Escola, entre os anos de 1998 e 2000, a mesma foi dirigida por gestores substitutos, pois o município ainda não havia realizado concurso público para o cargo de diretor de escola. Relatos de professores apontam que devido aos desafios impostos à escola, quanto ao seu tamanho e as características de seu público, em dois anos houve três mudanças na gestão escolar. Sempre que houve oportunidade de escolher outros locais para transferência, dentro do próprio sistema municipal, esses gestores migravam para escolas cujo contexto não era tão desafiador como o que se apresentava na escola Maria Aparecida de Luca Moore. Após a realização do concurso municipal para ingresso de diretor de escola, houve a escolha da atual gestão, que efetivada, está trabalhando desde o ano 2000.

O Conselho Escolar foi composto pela primeira vez no ano de 1999⁷. Nas atas do Conselho é possível observar que a participação dos pais era muito frequente. Eles faziam questão de comparecer, opinar e decidir os rumos da escola e, ainda, verificar a prestação de contas da Associação de Pais e Mestres ..

As atas do Conselho Escolar, dos anos de 1998 a 2004, atestam também que a participação de membros da Associação de Moradores, inclusive dos que não tinham mais seus filhos matriculados, era constante nas reuniões do Conselho, tanto quanto nos demais conselhos do município, como o de saúde, meio ambiente, entre outros – participação que tais membros faziam questão de assumir.

Sobre esses primeiros anos, relatos dos professores e funcionários apontam como era difícil o trabalho e a relação diária com os pais. Muitos moravam em barracos, ainda não possuíam água encanada e asfalto nas ruas. As crianças se apresentavam na escola, muitas vezes, sujas, sem as condições mínimas de higiene. A relação dos pais com os profissionais da escola eram conturbadas. Esperava-se que entendessem a situação em que estavam e todos os pedidos em relação ao acompanhamento das tarefas

⁷ Ata nº 1/ 99 – Eleição do Conselho Escolar da Escola Maria Aparecida de Luca Moore.

desenvolvidas pela escola, pareciam estar em segundo plano para muitas famílias, segundo relato de professores que atuam ali desde a inauguração da escola.

Referindo-se a este momento inicial e difícil na relação da escola com a comunidade, a entrevista com Valeska (nome fictício), que compõe o núcleo gestor da Escola Maria Aparecida de Luca Moore como coordenadora pedagógica, revelou:

Então quando nós iniciamos aqui, nós não tínhamos uma boa relação com os pais, os pais acostumados a obter tudo no grito, a lutar muito por isso, eles também não viam a escola como um aliado, eles viam a escola como um adversário. Então os pais estavam aqui para brigar com o professor, para brigar com a diretora, fazer exigências que não tinham nada a ver com o pedagógico, coisa que hoje isso mudou. Hoje nós temos a participação dos pais nas reuniões, nas festas que, aliás, é um momento que a escola tem um contato bem mais íntimo com os pais, melhor ainda que nas reuniões de pais (COORDENADORA PEDAGÓGICA. Entrevista realizada em outubro de 2012).

Quando Valeska afirma que os pais viam a escola como um adversário, ela relaciona essa percepção ao fato de que, em face às cobranças dos professores, ao chamado da escola para falar de questões relativas aos cuidados com a criança como saúde, higiene pessoal e outros, os pais poderiam entender essa intervenção da escola como “mais uma cobrança” e não como um cuidado da escola e dos professores em relação à escolarização de seus filhos.

Muitos dos professores que viveram este período difícil não ficaram na escola. Transferiram-se para outras unidades escolares, menos periféricas e com características menos desafiadoras: escolas menores, de alunos com condições socioeconômicas melhores dos que frequentavam a Escola Moore, conforme se pode observar no livro de atribuição de classes da unidade escolar.

Outra característica do grupo de professores, mencionada por membros da equipe gestora, é a atenção que dispensa para os alunos, suas famílias como também a disposição de estudar, de pesquisar, capacidade de adequar

práticas pedagógicas que pudessem atender às necessidades educacionais das crianças que frequentavam a escola.

Os primeiros momentos do envolvimento da comunidade com a escola faz-nos inferir que a participação dos moradores no Conselho Escolar parece ser motivada por aspectos não relacionados com as atividades específicas de ensino-aprendizagem, mas sim por fatores como alimentação, instalação de gabinete dentário, segurança e cuidados básicos de higiene.

A participação desses membros da comunidade se dava, muitas vezes, por discussões e empreendimento de ações que visavam à garantia de um direito à educação, visto sob a ótica da melhoria das condições estruturais da escola, da garantia da não discriminação de seus filhos, de acordo com o que pode ser inferido a partir da leitura das atas do Conselho Escolar, compreendidas entre os anos de 1998 a 2004.

Essas demandas iniciais foram muito importantes para a construção de uma cultura de respeito a essa comunidade, contudo, podem esconder que muitos tinham uma relação com a escola para demandar junto a ela serviços que não eram específicos da educação. Eram demandas ligadas a questões relativas à saúde e assistência social, do que com educação propriamente dita.

Peregrino (2010) discorre sobre o processo de desescolarização da escola, afirmando que a mesma foi perdendo sua característica precípua de dedicar-se à relação ensino-aprendizagem para atender às demandas sociais advindas da entrada dos alunos das classes populares na escola pública brasileira a partir da década de 70. Processo semelhante ao que enfrentou a escola neste primeiro momento de sua existência. Esse fenômeno constitui um desafio, não só por esta escola como pelas demais escolas brasileiras.

Entretanto, essas demandas já não constituem a pauta de trabalho da unidade escolar em questão. Um novo momento começa a se delinear no sentido da melhoria efetiva do desempenho acadêmico de seus alunos, uma vez que esses investimentos precisam estar mais bem delineados, sobretudo, quando se consideram as metas bienais de melhoria de desempenho, firmadas pela criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Desde então a escola passou a formular estratégias de aproximação da comunidade com vistas ao alcance dessas metas.

A seguir teremos a descrição das ações da escola que visavam consolidar uma relação mais assertiva para a melhoria do desempenho de seus alunos.

1.5 O Segundo Momento de Envolvimento Parental: ações da escola Maria Aparecida de Luca Moore em relação ao envolvimento com as famílias

A partir de 2004, observou-se que nessa escola a participação dos moradores do bairro na vida escolar de seus filhos foi esmorecendo, dando lugar a uma participação mais tímida. Esse comportamento faz parecer que à medida que foram conquistando espaço para morar, melhorando relativamente as condições de moradia, foram se distanciando da escola e de outros conselhos municipais, cuja aproximação, no início, constituía-se uma estratégia de apropriação de diferentes espaços de reivindicações dos moradores do bairro, seja através da Associação de Moradores, seja através de demandas individuais de participação que, provavelmente decorriam de todo o movimento de organização para a ocupação do bairro.

Tais afirmações se sustentam pelo fato de que a partir do ano de 2004, as eleições do Conselho Escolar não mais contaram com a participação dos moradores membros da Associação do Bairro, conforme se observa nas atas do referido conselho a partir desse ano e através de entrevista com moradores do bairro.

De acordo com Elis (nome fictício), moradora do bairro desde os primeiros momentos de sua ocupação e mãe de um aluno da escola pesquisada, quando questionada acerca dos motivos pelos quais considerava que os membros da Associação de Moradores deixaram de participar não só do Conselho de Escola, mas “depois que conquistou a casa, o terreno, eles abandonaram a Associação, abandonaram tudo.” (MÃE DE ALUNO. Entrevista realizada em outubro de 2012).

Refletindo mais um pouco sobre as lideranças do bairro, a moradora afirma que eles desempenharam um importante papel, mas não deveriam ter

deixado as atividades da Associação, pois ainda hoje faltam muitas coisas a conquistar:

(...) olha o bairro não tem farmácia, o PSF⁸ funciona fora do bairro, não tem creche ainda. Ainda tem muita coisa para fazer, tem muita coisa faltando no bairro. Mas eles foram importantes sim, agora eles tão em laras, lá tá tudo começando (MÃE DE ALUNO. Entrevista realizada em outubro de 2012).

Por fim, ela observa que talvez esse fosse mesmo o papel dessas lideranças inicialmente, e relata que muitos deles estão hoje na cidade de laras- SP, trabalhando na organização das pessoas de outra ocupação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra que ocorreu no referido município de laras (SP).⁹

Observando o histórico da ocupação (PEREIRA, 2011), verifica-se que ela teve início em 1997, um ano depois da ocupação do bairro da unidade escolar em questão, e no livro de transferência de alunos da Escola pode-se observar, entre os anos de 1999 e 2003, registros de alunos saindo de transferência para laras, como também voltando do município para estudar na Escola Maria Aparecida de Luca Moore, mostrando uma movimentação de alunos ancorada no Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

Dadas as condições impostas pelo contexto social e à mobilidade constante de alunos, a escola encontrava muitas dificuldades na relação com os pais.

Pode-se dizer que as discussões sobre a responsabilidade da família em relação à escolarização das crianças foi a tônica de muitas reuniões da escola. De acordo com Valeska (2012), que atua na coordenação pedagógica da escola, havia um senso comum, entre os profissionais que trabalham nessa instituição, segundo o qual as condições de vida e o comportamento das famílias de seus alunos eram as principais causas do baixo desempenho acadêmico de uma parcela grande desses estudantes. A propósito disto, Maurício (2004, p.1) observou que “Professores reclamam da ausência dos

⁸ Referiu-se ao Programa Saúde da Família

⁹ Para maiores detalhes sobre a o histórico da ocupação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, consultar página do CPEA – Centro de Pesquisas e Estudos Agrários- Universidade Estadual Paulista. Disponível em <http://cpeaunesp.org/2011/08/23/jornada-de-luta-mst-ocupacao-cutrale%E2%80%8F/> . Acesso em 11 dez. 2012

pais em reuniões ou de seu descaso em relação ao desenvolvimento dos alunos sob sua responsabilidade”.

Numa tentativa de minimizar a distância entre pais e professores, a escola começou, em 2004, a efetivar ações que visavam estabelecer uma relação mais próxima com a comunidade, evitando confrontá-la no que diz respeito ao desempenho escolar dos alunos. Em conjunto com a equipe de professores foram promovidas ações como a realização de dois Fóruns de Planejamento Participativo (JORNAL DE LIMEIRA, 2004).

Para a participação nos Fóruns, os pais eram convidados para uma reunião na escola, em que recebiam um roteiro de avaliação para opinarem sobre o atendimento da secretaria, a capacitação dos professores, a qualidade das aulas, os conteúdos lecionados em sala, os eventos sociais realizados pela escola e etc. Esse roteiro era entregue a grupos de pais que iam para uma grande assembleia no pátio da escola para defender seus pontos de vista sobre vários assuntos e sugerir mudanças. Sobre a importância da realização desses fóruns e a relevância de algumas sugestões feitas pelos pais, podemos destacar a fala de Valeska, coordenadora pedagógica da escola, em entrevista: “Já fizemos fóruns, onde várias decisões foram tomadas, onde hoje a escola caminha de acordo com as decisões tomadas nesses fóruns (...)” (COORDENADORA PEDAGÓGICA. Entrevista realizada em outubro de 2012).

Desses Fóruns nasceram muitas ações que continuam ativas até os dias de hoje, tais como: reuniões de pais no final da tarde, para possibilitar aos que trabalham a frequência desejada pela escola, e a Festa de Comemoração do Dia das Mães e dos Pais aos sábados, para possibilitar a participação da maioria deles.

Em relação aos aspectos pedagógicos, como descritos no Plano Gestor da escola para o quadriênio 2007-2010, além da avaliação das aulas, os pais sugeriram que se fizessem mais estudos de meio, ou seja, que se promovessem mais oportunidades de aulas passeio em que seus filhos teriam maiores oportunidades de momentos de cultura e lazer, pois são poucas oportunidades desse tipo de atividade devido as condições socioeconômicas em que vivem. Essas sugestões constam das atas de registro dos Fóruns I e II realizadas no ano de 2004 e foram acatadas pelos profissionais da escola.

Além dos Fóruns de Planejamento Participativo, outra ação desenvolvida na escola foi uma ampla discussão acerca do formato das reuniões de pais. De acordo com as pautas e atas do Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) e também com as atas das reuniões pedagógicas, a equipe gestora – composta pela direção, vice direção e coordenação pedagógica – considerava as reuniões de pais muito importantes para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, porém tais reuniões não pareciam ser convidativas. Em geral, eram tomadas pelos professores como momentos de reclamação do comportamento dos alunos para os pais e mesmo de suas dificuldades na consecução das tarefas propostas pela escola.

A partir dessas discussões ficou estabelecido, entre a equipe gestora e os professores, que toda reunião de pais e mestres seria feita inicialmente com uma explanação dos projetos desenvolvidos na unidade escolar, após o que se seguiria a apresentação das atividades que ainda seriam desenvolvidas e, por fim, se falaria do desempenho do grupo de alunos como um todo.

Sobre o percurso que a escola fez no sentido de melhorar as formas e conteúdos das reuniões de pais, a entrevistada Valeska discorre:

Os pais ainda não têm a cultura de vir numa reunião abertos, que também, pode ser porque nós professores demoramos muito para entender que uma reunião de pais tinha de ser algo mais tranquilo, um momento de mostrar o que a escola faz, mostrar o que os filhos fazem. A gente usava esse horário mais para atacar: seu filho não fez, seu filho não faz, você não vem. E aí ele não vem mesmo (COORDENADORA PEDAGÓGICA. Entrevista realizada em outubro de 2012).

Houve consenso entre a equipe que para saber, individualmente, sobre o desempenho de seu filho, os pais poderiam fazê-lo ao final da reunião. Momento em que professores estariam disponíveis para conversas particulares. Haveria, ainda, a possibilidade de fazê-lo procurando os professores para conversar de maneira mais atida sobre eventuais problemas com os alunos às segundas feiras, a partir das 17h30min. Esse formato fez com que muitos pais procurassem os professores para conversas mais detalhadas sobre seus filhos.

Em entrevista realizada em outubro de 2012, Susy, vice-diretora da escola, faz uma avaliação da frequência dos pais nas reuniões de pais e

mestres: “hoje nós temos um número maior de pais que frequentam as reuniões, não é ainda satisfatório, mas tá melhorando”.

Como já descrito anteriormente, a unidade escolar conta com uma assistente social escolar, que faz atendimento às famílias com base nas indicações dos professores e também quando é solicitada pelas famílias. A assistente possui um perfil dinâmico, porém acolhedor e assertivo. Há muitos pais que a procuram para encaminhamentos de seus filhos, orientações complementares sobre benefícios, guarda definitiva das crianças, etc.

Além dessas ações, no ano de 2012, a equipe gestora, aliada à assistente social, decidiu trabalhar com as famílias que participam de programas de transferência de renda, cujos registros de pauta e discussão encontram-se nos livros do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da região sul de Limeira. Essas famílias estão inscritas em programas de transferência de renda, seja na esfera federal, estadual ou municipal. Em reuniões semanais a assistente social fez referência a forte relação entre as famílias dos alunos da escola contempladas em programas de transferência de renda e problemas associados à saúde e demais atendimentos realizados por ela ao longo do ano. Esses atendimentos tomam como base as indicações feitas pelas professoras da escola.

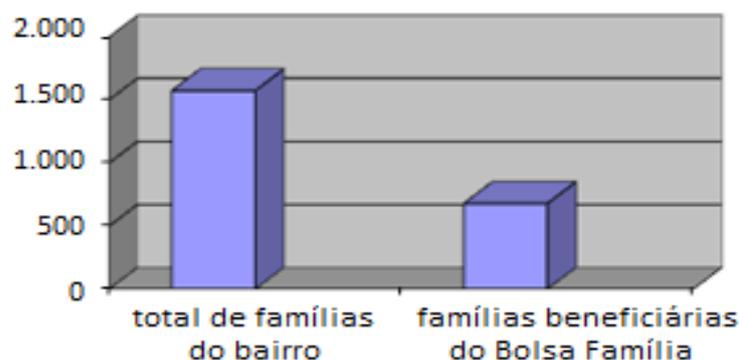
A ação dessa profissional constitui-se uma estratégia de aproximação da escola com a comunidade, especialmente em sua atuação junto a problemas de origem social que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, especificamente, combatendo o alto índice de absenteísmo discente, fator que compromete diretamente o desempenho escolar de alguns dos alunos da Escola.

Dentre os alunos com alto índice de absenteísmo, problemas de aprendizagem, alunos com problemas de saúde, entre outros, identificou-se, pelos registros de atendimento da assistente social¹⁰, que esses alunos eram de famílias que pertenciam a programas de transferência de renda, e que mensalmente, frequentavam reuniões no C.R.A.S. local, com alto índice de frequência.

¹⁰ Esses registros são arquivados fora do prontuário dos alunos em arquivo próprio do Serviço Social Escolar.

Dados colhidos junto ao Departamento de Assistência Social do município e disponibilizados pela assistente social que atua no Centro Comunitário do bairro, estão expostos no gráfico 3, também relativo à quantidade de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família:

Gráfico 3 – Quantidade total de famílias residentes no bairro da escola x famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família do Governo Federal



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados colhidos junto à Coordenação Municipal Bolsa Família, referentes à folha de pagamento de agosto de 2012.

Quanto ao número de famílias beneficiárias a Assistente Social do bairro comenta:

Destaco que 43,40%, quase a metade do bairro é de famílias beneficiárias, isso porque ainda não conseguimos que o número de famílias com perfil de Bolsa Família receba, elas já foram mapeadas, mas ainda não estão recebendo o benefício (ASSISTENTE SOCIAL Entrevista realizada em novembro de 2012).

Diante das informações sobre o número de beneficiados pelo programa federal tomou-se como uma das estratégias da escola a participação nas reuniões destinadas às famílias dos alunos participantes dos programas de transferência de renda com pautas específicas da unidade escolar, em uma tentativa de aproveitar os encontros com as assistentes sociais do bairro e utilizar parte da pauta com questões referentes à escolarização das crianças.

Para essas reuniões foram propostas as seguintes pautas: o direito dos alunos por uma educação de qualidade, informações sobre os projetos desenvolvidos pela escola, a obrigatoriedade dos estudos de recuperação paralela e as consequências da infrequência dos alunos à escola. Outro motivo

que levou a escola a requerer espaços nessas reuniões foi a própria sensibilização para as questões de desempenho escolar junto às demais assistentes sociais do bairro que, conhecedoras dos desafios postos para a escola, poderiam também atuar junto a estas famílias mais de perto.

Nas primeiras reuniões foram esclarecidas questões referentes ao Estatuto da Criança e do Adolescente, como também se construiu um rol de dicas importantes para sensibilização da importância de uma escolaridade bem sucedida das crianças, não como um serviço a mais da escola pública e sim como um direito que todos os cidadãos possuem. Também foi discutido o fato de que a escola pública não é gratuita, todos os profissionais e o patrimônio que nela está foram pagos com recursos públicos oriundos dos contribuintes.

Os pais podem e devem, sempre que necessário, procurar pela escola, fazer suas sugestões e reivindicações. Alguns pais, já nesse primeiro contato, começam a pontuar questões relativas a problemas que observam na escola, como os referentes a aspectos que poderiam ser melhorados na entrada e saída da escola, questões referentes às lições de casa, prazos para entrega de trabalhos, etc.

Outra investida da escola com vistas a estreitar os laços com a comunidade foi a implementação do projeto “A Escola veio me visitar”. Nos últimos três anos, antes do início das aulas da pré-escola e durante a primeira semana de aulas do ensino fundamental I, os professores visitam as casas dos alunos. Para este projeto a escola se organiza para o trabalho de meio período com alunos e meio período destinado para as visitas nas casas durante a primeira semana de aulas, possibilitando inclusive a utilização de veículo próprio da escola destinado a esse fim, para os professores que não possuem automóvel.

Na pauta das visitas foram previstas a apresentação do professor para os pais dos alunos, a entrega de um documento simples em que estão contidas informações sobre os projetos a serem desenvolvidos durante o primeiro semestre letivo na escola, os estudos de meio que serão realizados bem como informações básicas sobre as expectativas de aprendizagem que a escola possui para o ano de escolaridade no qual o aluno está matriculado.

Renata, coordenadora pedagógica da escola, ao considerar o projeto sobre as visitas, argumenta que quando estava na função de professora, visitou

as famílias de seus alunos. Para ela, esses momentos eram importantes para que se conhecesse o ambiente familiar, o local de moradia e também se configurava como um importante momento para a apresentação dos trabalhos que seriam desenvolvidos no ano letivo.

Os empréstimos do prédio escolar também são muito comuns na unidade escolar. Muitas Associações e organizações da sociedade civil e membros da comunidade desde sempre utilizaram do empréstimo do prédio escolar para desenvolver ações junto à comunidade local ou às comunidades adjacentes. Durante o ano de 2012, vários finais de semana foram utilizados para atividades da comunidade e por outras organizações do município. Exemplos destas atividades são: festas sociais da Igreja Adventista, apresentações de dança de academias, entrega de cestas básicas, encontro de jovens da Igreja Católica, mostra de trabalhos e realização de oficinas por alunos da Escola Técnica Estadual (ETEC) Trajano Camargo.

Estas formas de uso do prédio escolar pela comunidade parecem contribuir bastante para a conservação do patrimônio. Paro (2000, p. 314) afirma que dois fatores podem ser verificados para medir a intensidade das relações com a comunidade: a utilização do prédio nos períodos em que ele está ocioso e também a depredação do patrimônio escolar. Segundo relato da profissional Valeska (nome fictício) pode-se observar a conservação patrimônio ao fato da forte utilização do mesmo pela comunidade:

E eu acho também que uma das coisas que faz muita diferença pra gente é o fato de ter a escola aberta. É atender o pai, a mãe, irmão, o vô a vó, o padrinho. A escola é emprestada pra tudo. As pessoas usam a escola para fazer campeonato de futebol durante a semana, nos finais de semana, para usar a internet. Hoje tudo isso é com a “escola da família”, o uso da internet... Mas antes, eles já vinham fazendo esse pedido. E hoje, hoje nós não temos mais casos de depredações na escola. Creio que também é por causa desse vínculo que nós fomos formando com a comunidade. Então a comunidade tem a escola que é um espaço onde ele usa e se ele usa ele tem que conservar e, se ele tem que conservar ele tem que manter uma boa relação com toda a equipe que aqui trabalha (...). E aí mais uma vez nós temos um círculo vicioso. As pessoas de fora falam que não acreditam que isto aqui é uma escola municipal, nesta localização (COORDENADORA PEDAGÓGICA. Entrevista realizada com a coordenadora pedagógica em outubro de 2012).

O Projeto Escola da Família, proposto pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, cuja adesão do município de Limeira ocorreu no ano de 2006, parece ter encontrado terreno fértil para sua implementação na Escola Maria Aparecida de Luca Moore. Ocorre que já havia na escola, várias ações nos finais de semana envolvendo a participação de crianças, jovens e adultos, pois o empréstimo do prédio escolar para atividades esportivas e culturais já estava instalado desde o ano 2000. A partir da realização do projeto e com as garantias estruturais que ele possui, tais como estagiários, orientador e gestor do programa, outras atividades foram sendo propostas e atualmente há oficinas de artesanato, atividades desportivas, aulas de informática, utilização de laboratório de informática pelos jovens da comunidade utilizando-o para acessar as redes sociais.

A utilização do espaço escolar, nos finais de semana, é de 2000 pessoas por mês, conforme dados registrados no site do programa¹¹ e nas listas de frequência disponíveis na secretaria da escola.

No questionário aplicado aos professores, sobre a questão referente às ações da escola que consideravam com maior impacto no envolvimento parental, o Programa Escola da Família aparece citado em 40%, das respostas em relação às ações da escola que mais aproximam a comunidade.

A necessidade de aprimorar a comunicação entre escola e comunidade fez com que a escola pesquisada começasse a utilizar cadernos de recados. Este trabalho visava, dentre outras coisas, abrir um canal de comunicação dos pais em direção à escola, uma vez que a comunicação era sempre vista de maneira unilateral, dirigida “dos professores para os pais”.

A implementação desse mecanismo de comunicação, contudo, não foi um processo tranquilo, como afirmou Valeska (2012) em entrevista. Muitos professores não percebiam o caderno de recados como uma estratégia de comunicação entre a família e a escola, pelo contrário, o caderno era tido como apenas uma possibilidade de comunicação unilateral dos docentes com os pais. Por esse motivo, não consideravam necessário checar os cadernos diariamente para verificar se havia algum recado dos pais para eles. Se a pretensão era a de que os pais se comunicassem com a escola, então os

¹¹ Programa Escola da Família. Disponível em <http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br/v2/default.html>. Acesso em dez. 2012.

professores deveriam conferir os cadernos cotidianamente para que o diálogo se estabelecesse de fato.

Hoje se pode verificar, na observação do cotidiano da sala de aula, que os cadernos de recados são utilizados tanto por professores como pelos pais com muita intensidade: a maioria dos alunos chega à sala e coloca o caderno de recados para ser vistado pelo professor diariamente. Os pais utilizam o caderno de recados para as mais variadas comunicações: justificativas de ausências de seus filhos, solicitação de esclarecimentos, críticas, elogios, informações complementares, etc.

Como se pode constatar, muitas foram as ações da escola no sentido de aproximar a comunidade de seu entorno, porém ainda se almejava um envolvimento mais direto da comunidade com as atividades desenvolvidas pela escola, uma vez que as ações realizadas trouxeram melhorias observáveis por todos os que nela trabalham: uma imagem institucional forte e bem instituída, um patrimônio em perfeitas condições de funcionamento, enfim, uma escola se coloca como parceira da comunidade. Porém, ainda se almejava um envolvimento mais direto da comunidade com as atividades desenvolvidas pela escola.

Além das ações desenvolvidas pela escola em sua comunidade especificamente, outro momento importante ocorreu com através dos Encontros de Diretores da Região Sul, detalhado a seguir.

1.6 Os Encontros de Diretores da Região Sul – uma tentativa interinstitucional para o aprimoramento das ações de envolvimento parental

Durante as várias reuniões promovidas pela Secretaria Municipal da Educação de Limeira, os diretores da Região Sul do Município se identificavam em suas demandas e nas dificuldades em alçar bons resultados educacionais na região. Entre essas dificuldades podiam se identificar à manutenção das equipes de professores, mecanismos que poderiam ser desenvolvidos para que se conseguisse manter professores trabalhando nas escolas da região de maneira que eles não indicassem remoção e a percepção de que o contexto

social e os desafios que se impunham às escolas da região eram diferentes das demais escolas do município.

Da identificação dessas demandas comuns às escolas da região, surgiu a ideia de encontros específicos entre esses diretores. Nesses encontros discutiam-se vários assuntos pertinentes à gestão escolar e, em um deles, a pauta constituía em levantar práticas bem sucedidas de aproximação das relações entre família e escola. Os gestores pontuavam a necessidade de empreender práticas que pudessem estreitar esses laços e assegurar uma relação próxima que pudesse impactar no desempenho dos alunos das escolas da região.

Entre outras ações, o grupo de gestores decidiu procurar, em 2008, o curso de Comunicação Social do Instituto Superior de Ciências Aplicadas, o ISCA Faculdades, para solicitar uma campanha publicitária, pois se considerava que uma linguagem não escolástica poderia surtir mais efeito do que as ações formuladas, em situações anteriores, pelo conjunto de escolas participantes.

Os gestores foram atendidos pelo coordenador do curso que, através de uma agência experimental da faculdade, propôs aos estudantes a elaboração de peças para uma campanha publicitária que seria apresentada à Secretaria Municipal da Educação, com possibilidade de ser realizada com verbas municipais ou ainda através da partilha dos custos pelas associações de pais e mestres das escolas envolvidas. Esse trabalho seria considerado um trabalho interdisciplinar equivalente a um trabalho de conclusão de curso.

Foram vários momentos de planejamento e no *briefing*¹² realizado pelos alunos junto aos diretores da região Sul, os pontos comuns eram as questões relativas às dificuldades encontradas para a aproximação e envolvimento dos pais quanto às atividades das escolas.

Os alunos do ISCA propuseram aos diretores da região Sul que fosse realizada uma pesquisa domiciliar por amostragem em todos os bairros que compõem a região. Com os resultados da pesquisa¹³ seria feito o planejamento

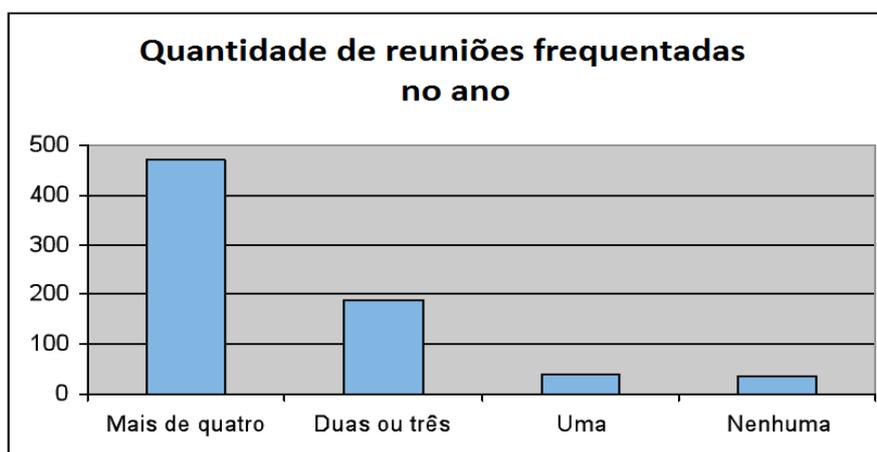
¹² Levantamento de um conjunto de ideias que possibilita à equipe de trabalho compreender e mensurar o projeto. Disponível em: <http://www.designbrasil.org.br/>

¹³ Pesquisa intitulada como “Campanha Publicitária da União das Onze Escolas Municipais da Região Sul de Limeira”. Essa pesquisa foi desenvolvida no ano de 2008 e caracteriza-se

das peças específicas da campanha. Ocorre que tais resultados contradiziam a percepção dos diretores sobre a dificuldade de envolvimento parental dos pais de seus alunos. Nos termos do Trabalho Interdisciplinar – TI – ISCA FACULDADES – Comunicação Social: “Dessa forma podemos afirmar então que a situação com relação à participação dos pais, segundo suas respostas, não é tão ruim como as professoras afirmaram em duas reuniões com as agências da classe” (ISCA FACULDADES, 2008, p.12).

Dados sobre a participação dos pais em reuniões, levantados pelos alunos da Comunicação Social podem ser observados nos dados do gráfico abaixo:

Gráfico 4 – Quantidade de reuniões escolares frequentadas no ano



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados pela pesquisa da ISCA FACULDADES.

A pesquisa mostrou que os pais confiavam nas escolas e diziam-se satisfeitos com o trabalho desenvolvido por elas. Disseram que participavam de todas as reuniões para as quais eram chamados e estavam sempre envolvidos com os eventos promovidos pela unidade escolar.

Foi então que a discussão tomou outros rumos. Um dos diretores colocou que a pesquisa realizada pelos alunos do curso de Comunicação Social tinha resultados muito parecidos com pesquisas realizadas pelo Ministério da Educação, provavelmente referindo-se à “Pesquisa Nacional da Qualidade na Educação: a escola pública na opinião dos pais” (PINTO *et al*,

2006), na qual os pais também, de forma geral, avaliavam as escolas de maneira regular ou boa. Não era essa a participação a que os diretores escolares se referiam, mas sim a um tipo de envolvimento dos pais com as propostas escolares, que fosse mais contínuo, um envolvimento com as tarefas de casa, com a valorização da escola, com a associação de discursos mais positivos em relação às atividades desenvolvidas pelas escolas.

Um dos diretores possuía contato direto com o então prefeito da cidade e marcou-se no gabinete a exposição da campanha publicitária elaborada e aceita e também se firmou o compromisso de executá-la. Contudo, alguns diretores da região removeram-se para outras escolas e o prefeito foi deposto e a campanha, de fato, nunca ocorreu.

À direção da Escola Maria Aparecida de Luca Moore restou a motivação em saber quais nuances do envolvimento parental poderiam ser condicionantes do bom desempenho de determinados alunos, pois, na maioria das vezes, mães e pais trabalham, as condições socioeconômicas são parecidas, contudo, haveria um tipo de envolvimento parental que pudesse favorecer o bom desempenho dos alunos? A participação dos pais em atividades como reuniões de pais, eventos da escola, estava de alguma maneira consolidada. A imagem institucional da escola parecia ser muito boa e as ações de aproximação das famílias não haviam sido mal sucedidas, entretanto, sugeriam não terem sido suficientes para melhorar o desempenho de alguns alunos. Haveria algum tipo de envolvimento de determinadas famílias que pudesse ser estudado e analisado para fomentar outros projetos que potencializassem o desempenho dos alunos?

Não se desconsidera aqui o trabalho da escola em relação à melhoria do desempenho dos alunos. O intuito deste trabalho, contudo, consiste em detectar aspectos do envolvimento parental que pudessem ser determinantes do bom desempenho escolar. Dados revelados pelas avaliações externas, como os relativos ao Prova Brasil realizados com os alunos de 5º ano, revelam que há na escola em média aferida nas três últimas avaliações externas, em nível nacional a que foram submetidos seus alunos, 6% deles possuem desempenho acadêmico acima das expectativas¹⁴. Se as condições

¹⁴ Dados obtidos através do site Qedu: Disponível em: <http://www.qedu.org.br/escola/199635-emeief-maria-aparecida-de-luca-moore-professora/proficiência>.

socioeconômicas são parecidas, se o contexto é parecido, para além da ação da escola, o envolvimento parental poderia ser condicionante desse desempenho acima da média? Na busca por tais respostas, faremos uma análise das ações desenvolvidas na escola, dos dados coletados através dos questionários, entrevistas e grupos focais, para que possamos compreender os níveis participação e de envolvimento parental na unidade escolar, destacando este último como fomento à melhoria do desempenho dos alunos.

2. ANALISANDO OS DADOS OBTIDOS PELA PESQUISA E AS AÇÕES DA ESCOLA NO QUE SE REFERE AO ENVOLVIMENTO PARENTAL

A presente pesquisa teve por objetivo investigar as ações desenvolvidas por uma equipe de gestão escolar no que diz respeito ao envolvimento parental. Para tanto, buscamos junto a um grupo de pais de alunos, identificados pelos professores com bom desempenho acadêmico, nuances de envolvimento parental que pudessem explicar o sucesso escolar dos discentes. Informações também foram recolhidas entre os professores e equipe gestora da unidade escolar pesquisada, no período de agosto a dezembro de 2012.

No capítulo anterior tratou-se de situar o contexto da pesquisa realizada na EMEIEF Prof.^a Maria Aparecida de Luca Moore, suas ações e projetos, sobretudo, aqueles voltados para fomentar a participação das famílias, mais precisamente o envolvimento parental.

Neste capítulo fazemos uma análise dos dados coletados sobre o envolvimento parental junto à equipe gestora e aos professores, através de entrevistas e questionários, bem como através de dados coletados em grupos focais junto aos pais. Essa análise se dá a partir de pressupostos teóricos de Joyce Epstein (1989), Bernard Lahire (1999), Reis (2008), Sarmiento e Marques (2006), como se verá a seguir.

2.1 Análise das ações em nível de escola

Antes de fazer uma análise das ações da escola Maria Aparecida de Luca Moore, retomaremos os tipos de envolvimento parental propostos por Epstein (1989). Depois faremos uma análise estabelecendo uma relação entre os tipos de envolvimento propostos pela autora com as estratégias desenvolvidas para envolver os pais da escola pesquisada.

Para Epstein (1989), o envolvimento parental se configura como uma estratégia de ação para as escolas e os profissionais, sendo uma ação substancial para a melhoria do desempenho escolar dos alunos, bem como

para a melhoria das relações entre pais e professores. A grande contribuição dos estudos de Epstein (1989) está na tipologia elaborada sobre as maneiras usadas pelos professores na aproximação dos pais no processo de escolarização de seus filhos. De início a autora desenvolveu cinco tipos de envolvimento parental e mais tarde, em parceria com Dauber (EPSTEIN e Dauber,1991), elaborou o sexto tipo.

Esses tipos de envolvimento parental podem ser descritos de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 1 - Tipos de Envolvimento Parental elaborados por Joyce Epstein

Tipo 1	Garantia de cuidados básicos com a infância, como saúde e bem estar. Também se refere ao acompanhamento do desenvolvimento escolar dos filhos, como orientação, supervisão de tarefas e garantia de condições de aprendizagem.
Tipo 2	Diz respeito às prerrogativas da escola em manter os pais informados sobre as regras da escola, seu projeto pedagógico, fornecimento de informações relativas ao progresso ou não dos alunos, bem como seu calendário de aulas e eventos.
Tipo 3	Refere-se ao tipo de envolvimento voluntário de pais nas atividades da escola, quais sejam: auxílio na programação de excursões e eventos, auxílio a professores e demais profissionais da escola na programação e empreendimento de atividades extraclasse.
Tipo 4	Envolvimento dos pais nas tarefas da escola propostas para serem realizadas em casa, desde atividades mais rotineiras, como também pesquisas e visitas culturais.
Tipo 5	Relaciona-se a este tipo de envolvimento, toda participação dos pais nas instâncias deliberativas da escola, sua participação nos Conselhos Escolares e Associação de Pais e Mestres. Refere-se prioritariamente ao envolvimento nas decisões sobre os rumos da escola
Tipo 6	Refere-se à colaboração e trocas entre escolas e organizações das comunidades.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da tipologia proposta por Epstein (1989) e Epstein Dauber (1991).

Bhering e Blatchford (1999) afirmam ser a tipologia proposta por Epstein de grande utilidade às escolas e profissionais da educação no empreendimento de ações de envolvimento parental, considerando as especificidades da sociedade brasileira. Apesar de alertarem sobre os perigos da importação de modelos, as autoras sugerem o trabalho com a tipologia proposta por Epstein (1989) como um importante marco referencial para o trabalho com estratégias de envolvimento parental pela escola e seus profissionais (Bhering e Blatchford, 1999, p. 196-197).

Essas autoras fazem menção às demandas dos pais brasileiros quando ao envolvimento na luta por mais acesso à escola e por uma educação pública melhor. Porém, a luta desenvolvida pelos pais ocorre sem o envolvimento com os processos de ensino e aprendizagem. Essa é, segundo Bhering e Blatchord (1999), a peculiaridade principal do caso brasileiro em contraposição ao modelo de Epstein (1989)

A tipologia de Epstein (1989; 1991) nos serviu como um importante instrumento metodológico para a análise dos dados colhidos junto aos pais, professores e equipe gestora da unidade escolar Maria Aparecida de Luca Moore.

Em nossas observações concentramos a tipologia de Epstein (1989) e Epstein e Dauber (1991) em três modelos de acordo com os objetivos de cada ação realizada pela escola em busca do envolvimento parental, a saber: o tipo 2 – (que diz respeito à prerrogativa de criar e manter instrumentos eficazes de comunicação com a família sobre todos os assuntos referentes à escola como também possibilitar aos pais uma comunicação mais eficiente com a escola), o tipo 5 – (que diz respeito à participação dos pais nas instâncias deliberativas da escola) e o tipo 6 (que trata da troca informações, experiências e *expertise* entre instituições visando fortalecer os laços da escola com a sociedade local).

Para uma reflexão sobre os dados obtidos através dos grupos focais efetuados com as famílias, especificamente sobre aqueles que dizem respeito a como o envolvimento familiar pode impactar positivamente o desempenho acadêmico dos alunos, utilizamos como referencial teórico o sociólogo Bernard Lahire. Em sua obra “Sucesso Escolar nos meios populares: as razões do improvável” (1997), o autor descreve as cinco configurações familiares que podem influenciar o desempenho escolar de seus filhos: a) as formas familiares

da cultura escrita, b) as condições e disposições econômicas, c) a ordem moral doméstica, d) as formas de autoridade familiar, e) as formas familiares de investimento pedagógico.

Segundo este autor, as formas familiares da cultura escrita são aquelas em que a criança é socializada com a escrita em casa, através do contato com textos escritos no contexto de organização das tarefas e da rotina da casa. Por exemplo, nos momentos em que seus pais ou familiares tomam notas de recados, em que se listam as compras de supermercado, em que se organiza a rotina por escrito, etc. (LAHIRE, 1997). Nestes momentos a escrita toma a forma do 'vir a ser' (LAHIRE, 1997), de um tempo que ainda não chegou, do planejamento que se irá fazer. Neste contexto, a criança pode atribuir um sentido maior às atividades de leitura e escrita e, conseqüentemente, às tarefas da escola.

As condições e disposições econômicas dizem respeito às condições de renda e emprego dos integrantes da família. Entretanto, Lahire (1997) lembra que as condições econômicas podem também não estar relacionadas ao que comumente se costuma afirmar, ou seja, condições desfavoráveis, desempenho escolar desfavorável. O autor elucida que há casos em que mesmo famílias com condições muito desfavoráveis conseguem gerenciar seus recursos de maneira racional:

Sejam quais forem as condições materiais, sem as técnicas intelectuais apropriadas (os cálculos, as conferências bancárias, as previsões de despesas projetadas em um caderno ou num livro de contas...) não há cálculo racional possível. O mesmo capital, a mesma situação econômica podem ser tratados, geridos de diferentes maneiras, e essas maneiras são tanto o produto da socialização familiar de origem e trajetórias escolares e profissionais, quanto da situação econômica presente. É desta forma que, enquanto famílias com mesmo nível de renda da família Hoggart mergulham em dívidas e caminham para uma situação de subproletariado, a mãe de Richard Hoggart, oriunda de um meio mais elevado e com tendências ascéticas (opostas ao "deixa fazer para ver o que acontece" de outras famílias) gere o ingerível, ou seja, uma situação de grande precariedade econômica, para não descer mais "baixo" ainda (LAHIRE, 1997, p. 25).

Lahire argumenta que não só a renda e as condições de vida são importantes para a análise das condições e disposições econômicas, como também as formas de gerenciamento, por assim dizer, destas condições.

Já a ordem moral doméstica é tratada pelo autor como aquela em que as crianças são socializadas por famílias que primam pelo acompanhamento organizado da rotina de seus filhos. A organização da casa, dos pertences, da valorização das tarefas bem feitas, do capricho com que se apresenta pessoalmente e também de suas atividades escolares (LAHIRE, 1997). Também faz parte da descrição da ordem moral doméstica a valorização do bom comportamento fora de casa, como se ao se comportar bem, a criança fosse a representante dessa moral interna da família. Sobre isso Lahire argumenta:

Moral do bom comportamento, da conformidade às regras, moral do esforço, da perseverança, são esses os traços que podem preparar, sem que seja consciente ou intencionalmente visada, no âmbito de um projeto ou de uma mobilização de recurso, uma boa escolaridade. Inúmeras características próprias à forma escolar de relações sociais estão próximas desses traços: apresentação pessoal ou apresentação dos exercícios, trabalho ordenado, cuidado com os cadernos e atitudes corretas (LAHIRE, 1997, p. 26).

Trata-se, portanto, de uma socialização com regras e uma moral bem próximas àquelas requeridas por muitas escolas. Estando familiarizado com as normas, o indivíduo estaria preparado para a socialização no ambiente escolar.

As formas de autoridade familiar, segundo Lahire (1997), são aquelas em que a criança está exposta às regras, à disciplina e ao respeito. Como a escola é um espaço coletivo que pressupõe o respeito às regras, as crianças advindas de famílias onde há o chamado constante para o cumprimento das mesmas, tendem a repercutir no ambiente escolar os mesmos comportamentos. O autor lembra ainda que há a possibilidade de os alunos estarem submetidos à dupla coerção: “eles podem estar sendo submetidos a regimes disciplinares, familiar e escolar, diferentes ou opostos” (LAHIRE, 1997, p. 28).

Por último, as formas familiares de investimento pedagógico são tratadas como aquelas em que a família sacrifica-se de alguma maneira para

investir na escolaridade do filho, com a aspiração de que seja bem sucedido na escola. São exemplos deste investimento dos pais: fazer lições complementares às tarefas solicitadas pela escola, sacrificar o orçamento para garantir uma escola de melhor qualidade, solicitar aos filhos que escrevam pequenas histórias ou que realizem leituras de trechos de livros, ler o mesmo livro que o filho está lendo para garantir que compreendam seu conteúdo, dentre outros (LAHIRE, 1997).

Tomando como ponto de partida as ações da escola Maria Aparecida de Luca Moore, apresentaremos um quadro contendo as ações da escola no sentido de aproximar-se das famílias, sendo que na coluna das descrições poderão ser observados os principais objetivos de cada ação. Após o que se fará uma análise destas ações a partir da tipologia selecionada dentre as propostas por Epstein (1989) e Epstein e Dauber (1991).

Quadro 2 – Síntese das ações realizadas pela escola com vistas ao desenvolvimento do envolvimento parental

Ação	Descrição	Iniciativa	Ano
Projeto Fora de Série	Projeto Pedagógico que visa uma "enturmação" diferenciada de alunos de acordo com seu desempenho independente da série.	Escola	2001
Olhar de Pertinho	Visa o acompanhamento de alunos em situação de alta vulnerabilidade num sistema de apadrinhamento que age no sentido de verificar os materiais escolares, conferir tarefas de casa e outras ações que façam com que os alunos se sintam acolhidos e preparados para as aulas.	Escola	2012
Parcerias com Universidades Públicas	A escola se abre como um campo de pesquisa e recebe, em contrapartida, um trabalho sistematizado realizado em forma de extensão pelas Universidades parceiras, colaborando com os processos de ensino-aprendizagem da escola.	Escola	2002
Atendimento domiciliar e Classe Hospitalar	Atendimento individualizado de alunos em casa ou daqueles que passam por internações longas, visando à inclusão ou que o processo ensino aprendizagem não fique comprometido.	Secretaria Municipal da Educação	2007 e 2009
Programa Ler e Escrever	Produção de leitura e escrita com destino social, visando basicamente que a leitura e escrita ganhem a relevância social tornando os alunos leitores e escritores proficientes.	Secretaria Municipal da Educação	2010
Envolvimento de Pais no Conselho escolar	Aproximação dos pais das instâncias deliberativas da escola.	Escola – ainda que haja legislação pertinente.	1999

Fóruns de Planejamento Participativo	Aproximar a ação da escola com as aspirações das famílias.	Escola	2004
Nova formatação da reunião de pais	As pautas são construídas a partir do trabalho realizado e do trabalho a se realizar no próximo período. As considerações individuais sobre os alunos seriam feitas em outros momentos, de maneira a não expor os pais e seus filhos publicamente.	Escola	2005
Trabalho junto às famílias que participam de programas de transferência de renda – municipal, estadual e federal.	Depois de identificar nos alunos cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda, a equipe gestora e assistentes social da escola, passam a realizar reuniões periódicas no CRAS local, com pautas específicas da escola, visando otimizar os momentos de aproximação com as famílias com assuntos referentes à escola.	Escola	2011
Projeto A escola veio me visitar	Visita do professor à residência de seus alunos objetivando estabelecer um contato inicial com os pais, observando o contexto social do aluno e informando sobre as atividades pedagógicas que serão desenvolvidas no semestre.	Escola	2010
Empréstimos de prédio	A comunidade solicita formalmente a utilização do prédio escolar para eventos da comunidade.	Escola	2001
Projeto Escola da Família	Atividades culturais, esportivas e de lazer oferecida à comunidade aos finais de semana, visando ampliar o repertório de oportunidades para a comunidade.	Secretaria Municipal da Educação	2007
Caderno de Recados	Utilização de um caderno de recados em que se visa aumentar os mecanismos de comunicação entre pais e escola.	Escola	2006
Encontro com Diretores da Região Sul	Trabalho interinstitucional que visava discutir e implementar estratégias de aprimoramento na relação com as famílias dos alunos das escolas da região sul.	Escola	2007

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da secretaria da unidade escolar pesquisada.

Relacionando os tipos de envolvimento parental, propostos por Epstein (1989) e Epstein e Dauber (1991), às ações que foram realizadas pela escola, algumas observações são possíveis. Como dissemos acima, para nossa pesquisa nos concentramos em três modelos epsteinianos de acordo com as atividades desenvolvidas pela unidade escolar: o tipo dois – que refere-se às obrigações básicas da escola, com relação à comunicação; o tipo cinco – envolvimento dos pais no governo da escola e o tipo seis – colaboração e troca entre escolas e organizações das comunidades.

Para que se possa fazer uma análise das ações da escola com os três tipos de envolvimento parental escolhidos dentre aqueles propostos por Epstein, elaborou-se um quadro:

Quadro 3 – Tipos de Envolvimento Parental e as ações desenvolvidas pela Escola Maria Aparecida de Luca Moore

Tipos	Ações desenvolvidas
<p>Tipo 2</p> <p>Diz respeito às prerrogativas da escola em manter os pais informados sobre suas regras, seu projeto pedagógico, fornecimento de informações relativas ao progresso ou não dos alunos, bem como seu calendário de aulas e eventos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Caderno de Recados • Projeto a escola veio me visitar • Reuniões diferenciadas de pais
<p>Tipo 5</p> <p>Relaciona-se a esse tipo de envolvimento toda participação dos pais nas instâncias deliberativas da escola, sua participação nos Conselhos Escolares e Associação de Pais e Mestres. Refere-se prioritariamente ao envolvimento nas decisões sobre os rumos da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho Escolar • Fóruns de planejamento participativo
<p>Tipo 6</p> <p>São exemplos desse tipo de envolvimento as relações que a escola estabelece com outros serviços como os de saúde, assistência social, cultura e lazer.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Empréstimo de prédio • Programa escola da Família • Trabalho junto ao CRAS local • Encontro com Diretores da região Sul

Fonte: Elaborado pela autora a partir da tipologia de Epstein (1989) e Epstein e Dauber (1991) em conjunto com as informações obtidas na pesquisa de campo.

Ao nos debruçarmos sobre as ações da escola os tipos de envolvimento que estas contemplam, constatamos que a escola fez várias investidas de aproximação com a comunidade. Esse investimento foi feito em nível de escola, no plano da organização como um todo e não em nível de sala de aula.

Porém, ao considerarmos o documento publicado pelo Ministério da Educação de Portugal¹⁵, país em que a discussão sobre envolvimento parental está mais consolidada, algumas lacunas se apresentam nas ações desenvolvidas pela escola analisada. Nesse documento estão descritas ações realizadas em nível de escola e em nível de turma. Sobre esse ponto o documento salienta:

As estratégias desenvolvidas a nível de escola ou agrupamentos, resultam do pensar da escola como um todo e retratam-se

¹⁵ A parceria entre a escola, a família e a comunidade: estratégias de envolvimento parental. Ministério da Educação, Portugal (2000). Disponível em http://www.fersap.pt/documentos/min-edu/Estrategias_de_Envolvimento_Parental.pdf. Acesso em nov. 2012

no Projecto Educativo, documento que lhe confere unidade e identidade própria. As estratégias desenvolvidas a nível de turma, centram-se sobre o trabalho do professor na sala de aula. (PORTUGAL, 2000, p. 8)

Ao nos reportarmos às ações desenvolvidas pela escola em tela, pode-se afirmar que a mesma fez investimentos em estratégias de envolvimento parental no nível da escola e, como se pode observar, não realizou sistematicamente nenhuma atuação em nível de turma. Essa deficiência indica uma área que necessita de atenção e investimentos por parte da escola, mais precisamente uma articulação da gestão escolar em prol de medidas que valorizem atuações estratégicas em nível de turma.

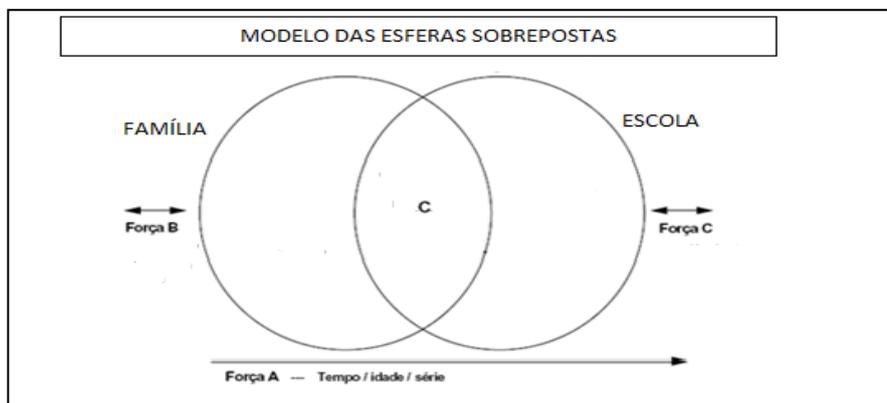
Entretanto, quando se compara as ações desenvolvidas em nível de escola com as ações do mesmo fim preconizadas no documento publicado pelo Ministério da Educação de Portugal, onde estão contidas ações em nível de escola como festas e comemorações, intensificação da comunicação com os pais, etc, é possível afirmar que a Escola Municipal Maria Aparecida de Luca Moore as realizou de maneira mais assertiva do que aquelas apresentadas no documento. Importante destacar que o documento de Portugal está embasado nas ideias de Epstein (1989) e sua tipologia de envolvimento parental.

Ainda, seguindo o caminho proposto pela autora, temos a teoria das esferas sobrepostas. Esse modelo é um constructo de Epstein (1987) que mostra o movimento de duas esferas representando respectivamente os valores e expectativas em relação à escolarização das crianças, tanto da família como os da escola. Espera-se elucidar como os valores e expectativas da família e da escola incidem sobre a criança num determinado tempo.

De acordo com Epstein (1987) na **força A** estão representados o tempo, o ano de escolaridade em que o aluno se encontra, sua idade e também o tempo histórico. Observamos também a **força B**, que representa os contributos dos pais, seus valores, as experiências da família, enquanto que a **força C** representa o conjunto de valores e influências que os professores e as escolas exercem sobre a criança e que, de alguma maneira, podem influenciar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Na figura 1 é possível visualizar a ideia de movimento das forças A, B e C, representando família, a escola, num determinado tempo cronológico e histórico, tendo como ponto de intersecção a criança.

Figura 1 – Modelo das esferas sobrepostas



Fonte : Retirado de Epstein (1987).

Ao observarmos a teoria das esferas sobrepostas elaborada por Epstein (1987) podemos dizer que uma das lacunas deixadas pela escola pesquisada foi a perspectiva do aluno, embora possamos, também, mencionar a dos professores. O aluno/criança é o centro de encontro das forças A, B e C, segundo o que se pode observar na figura acima.

De acordo com a teoria das esferas sobrepostas, as forças devem estar alinhadas, sobretudo, no que se refere ao desenvolvimento escolar das crianças. Bhering e Blatchford (1999) ao se referirem à necessidade de estabelecer relações entre família e escola de maneira acordada, com vistas a melhorar o desempenho dos alunos, afirmam:

Além disso, visamos sempre que as crianças aprendam a utilizar seus potenciais da maneira mais satisfatória possível com base em instruções dadas e situações criadas pelos pais e professores de maneira coerente e interligada (BHERING E BLATCHFORD, 1999, p.193).

Considerando a importância do aluno como peça chave nas estratégias de envolvimento parental, podemos indicar a ausência de ações que perpassam a criança como um ponto crítico na atuação da unidade escolar. As queixas relatadas pelos profissionais do quadro docente e da equipe gestora sobre

o grau ainda pequeno de envolvimento familiar com a escola têm a ver com as atividades não incluídas dos alunos. Sarmiento e Marques (2006) ao estudarem o papel das crianças no envolvimento parental atestam, como no caso desta escola, o importante papel das crianças quando se trata deste envolvimento. As autoras indicam que esse papel nem sempre tem sido discutido com a relevância necessária. Sobre a “invisibilidade” das crianças os autores argumentam:

Daqui que, quando se fala nessa relação, refere-se sobretudo as representações e as práticas existentes entre os elementos adultos de cada um destes sistemas, ignorando-se, a maior parte das vezes, o papel das crianças. A invisibilidade destas no processo de relação poderá traduzir a não-consciência ou a dificuldade de aceitação que muitos adultos mantêm face ao papel activo e competente das crianças nos processos em que tomam parte. No entanto, a observação reflexiva sobre práticas existentes em diferentes níveis de ensino, mas com predominância em jardins-de-infância e em escolas do 1º ciclo do ensino básico (1ºCEB), revela-nos os contributos activos das crianças, ainda que nem sempre explícitos, ora na construção dessa relação, ora na sua diluição (SARMENTO e MARQUES, 2006, p. 61).

Levar em consideração a relevância do papel da criança nas estratégias de envolvimento parental parece ser uma ação importante a ser planejada pela escola estudada no sentido de envolver os pais, sobretudo nas estratégias em nível de sala de aula.

Dentre as ações que poderiam ser desenvolvidas pela escola, pode-se tomar como referência aquelas recomendadas pelo documento de Portugal (2000). Poderiam ser realizadas atividades como: experiências de ciências propostas para o final de semana, quando a família pode dispor um tempo maior com seus filhos e o livro do aluno, escrito em conjunto com as famílias e que pode trazer um histórico de sua vida, quando nasceu, como se desenvolveu, quando foi matriculado, suas preferências pessoais, etc.

Outras sugestões trazidas pelo documento e que poderiam ser realizadas pela escola são: propostas envolvendo várias áreas do conhecimento a serem realizadas em parceria com os pais, livro de depoimentos sobre o que sen-

tem os alunos quando os pais participam das ações da escola, o envolvimento maior dos alunos nos eventos em que participam as famílias, dentre outros.

Há também as ações descritas, como exemplo, no trabalho de Sarmiento e Marques (2006) que poderiam servir de base a iniciativas que destacassem mais o papel da criança no processo de envolvimento parental. Uma dessas ações consiste na criação de um boneco que participa das atividades escolares e que visita a casa de um aluno a cada dia. Esta atividade se configura como uma oportunidade em que as crianças podem contar o que aconteceu, ao boneco e ao aluno, na escola, e também o que ocorreu em casa, ampliando o conhecimento das crianças, dos pais e dos professores sobre as impressões que possuem sobre a vivência escolar e a vivência de casa.

Na sequência, neste mesmo trabalho, as autoras apresentam outras sugestões sobre como os alunos podem ser os protagonistas das atividades de envolvimento parental tais como: desafios propostos pelos alunos para os pais, atividades para serem realizadas em casa, em conjunto com os pais, debates sobre temas específicos, protagonizados pelos alunos (SARMENTO e MARQUES, 2006).

Com base nos exemplos acima, podemos afirmar que a escola pesquisada foi bem sucedida nas ações de participação e naquelas que envolvem seu conjunto, nas relações da escola como um todo. Porém, como já descrito, faltaram estratégias em nível da sala de aula que têm como seus protagonistas principais os alunos e professores.

No próximo item nos debruçamos sobre os dados coletados junto aos integrantes da equipe gestora da escola, composta por dois vice-diretores e dois coordenadores pedagógicos, como também realizamos análises acerca de suas perspectivas quanto à gestão escolar e suas considerações sobre o trabalho com as famílias dos alunos da instituição Maria Aparecida de Luca Moore.

2.2 A avaliação dos gestores escolares

Antes de iniciarmos as considerações da equipe em relação ao envolvimento parental, vale ressaltar a importância dessa equipe gestora na

articulação com as famílias dos alunos. Isto é um pressuposto legal de sua atribuição, descrito na Lei 9394-96, artigo 12, inciso VI, que versa sobre responsabilidade da escola (BRASIL, 1996). Assim, o entendimento dessa lei indica que os gestores escolares têm a responsabilidade de desenvolverem ações para a articulação entre escola e família.

Foram entrevistados quatro gestores escolares¹⁶ da Escola Maria Aparecida de Luca Moore. Dois deles atuam como vice-diretores; os outros dois atuam na coordenação pedagógica da escola. As entrevistas foram realizadas entre outubro e dezembro de 2012. Questionamos os gestores sobre como avaliavam as ações, de envolvimento parental, realizadas pela escola, quais desafios são colocados para o gestor da escola em tela e se acreditavam que a aproximação das famílias pode impactar o desempenho acadêmico dos alunos.

Entre os entrevistados aferiu-se que o tempo médio de atuação em atividades relacionadas à gestão escolar é de cinco anos e que todos possuem pós-graduação. Dos quatro gestores entrevistados, além de trabalharem há mais de sete anos na unidade escolar pesquisada - fato que pode revelar um conhecimento sobre o funcionamento da escola e suas principais ações.

Perguntados sobre os principais desafios enfrentados, uma vice-diretora e uma coordenadora pedagógica disseram que o principal desafio é a formação de professores, outra vice-diretora e a outra coordenadora pedagógica referiram-se à quantidade de papéis a serem preenchidos e às dificuldades em se acompanhar mais de perto o trabalho desenvolvido pelos professores.

Em entrevista Renata (nome fictício) fez referência a essas dificuldades dizendo:

Uma coordenadora de outra escola pode ter quatro, cinco, que tenha 10 professores sob sua responsabilidade. Ela consegue fazer um trabalho mais próximo dos professores. Aqui somos 2 coordenadoras para 52 classes, isso fora os professores especialistas de Artes e Educação Física. Já se tem dificuldades com o trabalho e falta uma política de formação de professores... dos demais funcionários também. As coisas não são articuladas. Os professores estão fazendo a formação do Pacto e os coordenadores não foram chamados. Nem os materiais eles mandam prá gente. Como vamos acompanhar o

¹⁶ O roteiro da entrevista semiestruturada encontra-se em anexo neste trabalho.

professor? (COORDENADORA PEDAGÓGICA. Entrevista realizada em novembro de 2012).

Ainda que somente uma vice diretora e uma coordenadora considerem a relação entre escola e comunidade satisfatória, todas afirmaram em suas entrevistas que a relação é atualmente muito melhor do que já fora antes. Sobre a avaliação ao desenvolvimento ou não de ações de envolvimento parental feitas pela escola, todas afirmam que a escola desenvolveu e desenvolve ações de envolvimento parental com frequência.

A respeito de quais ações a escola desenvolve os gestores destacaram: a implementação do caderno de recados, o projeto A Escola Veio me Visitar, os fóruns de planejamento participativo, as reuniões de pais e mestres em horários diferenciados e com conteúdos pedagógicos, o empréstimo do prédio, o Programa Escola da Família, as entregas de produto final - projetos de trabalho desenvolvidos junto aos alunos, como as ações de principal repercussão junto à comunidade.

Sobre a influência do envolvimento parental no desempenho dos alunos, os profissionais da equipe gestora foram unânimes em afirmar a influência positiva dos pais sobre o desempenho acadêmico dos alunos. A coordenadora R., ao afirmar positivamente em relação ao envolvimento das famílias e sua relação com o desempenho acadêmico dos alunos, diz ter feito uma pesquisa sobre essa relação descrita em sua monografia de conclusão de curso e explica:

Na medida em que a família valoriza e acompanha o filho, não precisar vir, estar presente, não é isso. Mas, acompanhando a lição de casa, estar conversando com o filho: o que aconteceu na escola, o que ele aprendeu, valorizando isso, na minha pesquisa eu constatei que aquelas famílias que vinham às reuniões de pais, que demonstravam interesse, né, pela vida escolar, eram... os alunos tinham melhor desempenho. Isso eu constatei já há alguns anos atrás e eu acredito que isso ainda continua, embora eu não tenha conseguido constatar a formação da família, mas, enquanto na sala de aula, dava pra ver assim, que mães humildes, simples, estavam ali, acompanhando o filho, sabe. Eu conseguia ver isso (COORDENADORA PEDAGÓGICA. Entrevista realizada em novembro de 2012).

Pode-se concluir, a partir das entrevistas, que entre a equipe gestora todos reconhecem que a relação da escola com a comunidade melhorou ao longo dos anos, porém, não fazem referência à relação escola comunidade em nível da sala de aula especificamente.

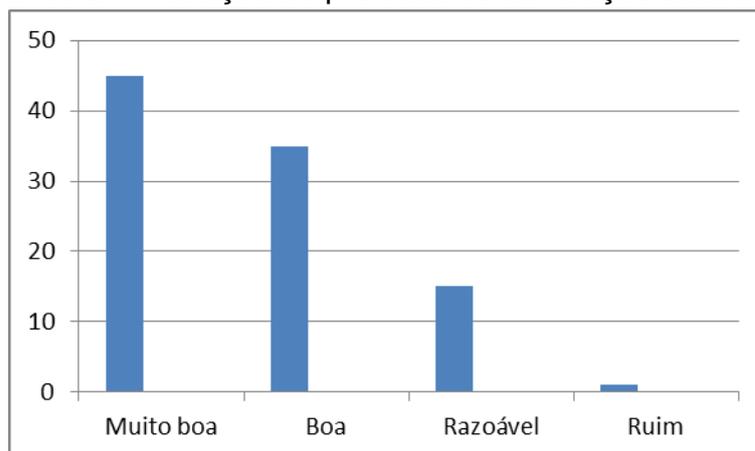
2.3 O que dizem os professores sobre o envolvimento parental na Escola Maria Aparecida de Luca Moore

No mês de novembro de 2012, aplicamos questionários¹⁷ junto aos docentes da unidade escolar com o objetivo de levantar as opiniões dos professores sobre a relação da escola com a família, como também avaliar quais estratégias desenvolvidas pela escola que melhor cumpriram o intento de aproximar-se das famílias. Foram entrevistados 22 professores dos 41 professores efetivos da Escola Maria Aparecida de Luca Moore dentre eles: 15 possuem dois cargos na mesma escola. Entre os entrevistados, 19 possuem pós-graduação em nível de especialização *lato sensu* e todos trabalham há mais de cinco anos na escola, portanto, esses profissionais estão entre os que participaram do planejamento das ações de aproximação da escola à família.

O gráfico 5 mostra como os professores da Escola Maria Aparecida de Luca Moore avaliam a relação da escola com a comunidade.

¹⁷ Em anexo neste trabalho encontra-se o questionário aplicado aos professores.

Gráfico 5 - Avaliação de professores da relação escola-família



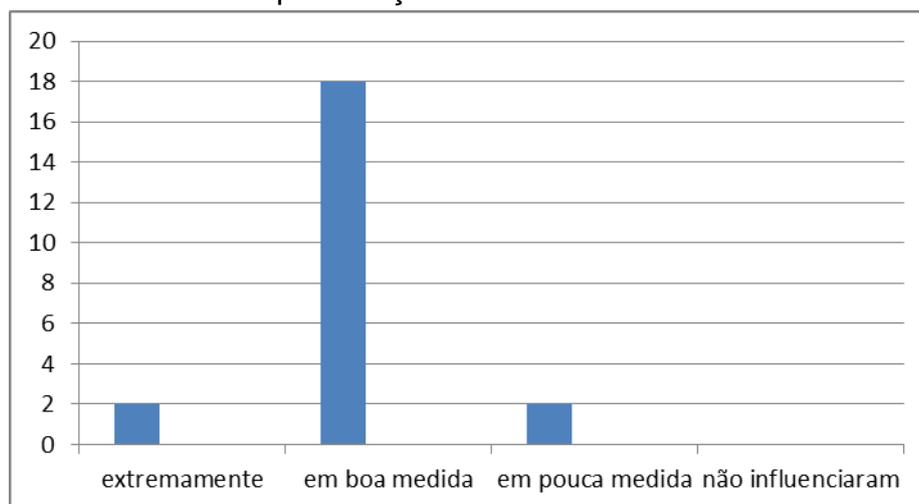
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados obtidos através da aplicação dos questionários.

Ao avaliarem a relação escola-comunidade 10 professores responderam que a relação é muito boa, oito afirmaram que é boa, três disseram ser razoável e somente um professor a avaliou como ruim. Somando-se os professores que apontaram para uma relação muito boa ou boa, obtém-se um total de 18 dos 22 professores que responderam à pesquisa e confirma-se que consideram uma relação já bem estruturada com a comunidade.

Contudo, essa avaliação refere-se às ações desenvolvidas em nível de escola e não em nível de sala de aula. Essa inferência parte do ponto de que os professores foram questionados sobre as ações que a escola já desenvolveu e, como já se afirmou anteriormente, a unidade escolar não desenvolveu atuações em nível de sala de aula. Essa prerrogativa foi se construindo ao longo da pesquisa. À medida que nossos estudos foram tomando maior consistência, as estratégias em nível de sala de aula foram delineando-se e apontando alunos e professores como atores fundamentais nas estratégias de envolvimento parental.

Quando solicitados a emitir opinião sobre em que medida as ações da escola cumpriram o objetivo de aproximação com a comunidade, temos o seguinte resultado:

Gráfico 6 – Avaliação dos professores relativa às ações da escola para a aproximação da comunidade



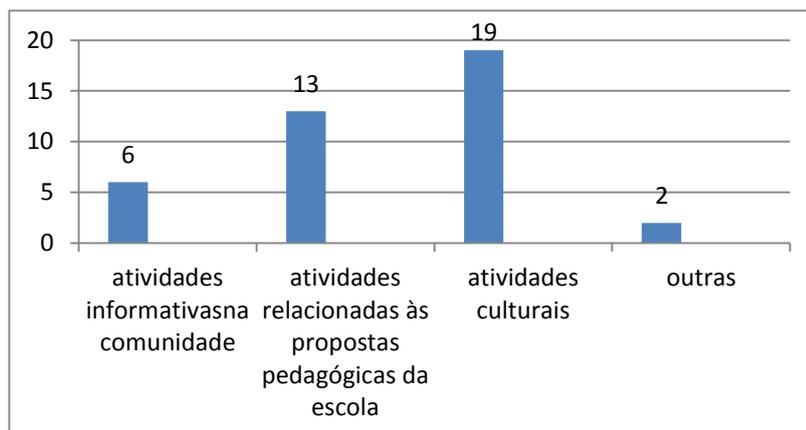
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados obtidos através da aplicação dos questionários.

Ao avaliarmos os dados do gráfico seis, sobre em que medida as ações da escola cumpriram o ensejo de aproximar-se da comunidade, os dados apontaram que dois professores dos respondentes afirmaram que as ações contribuíram extremamente, 18 disseram em boa medida, seguidos de dois que avaliaram que as ações contribuíram em pouca medida. Não houve resposta para o item “em nenhuma medida”.

Aqui, evidencia-se novamente uma avaliação positiva dos professores. Porém, se levarmos em consideração o que nos coloca Bhering e Blachford (1999, p. 208), podemos constatar que os professores avaliaram as ações de participação nos aspectos mais gerais sobre o âmbito escolar, e não especificamente de envolvimento parental. Novamente temos uma avaliação sobre o envolvimento em nível de escola.

Os professores opinaram também sobre o tipo de atividade realizada pela escola que poderia impactar positivamente o desempenho acadêmico dos alunos. Dentre as alternativas propostas, poderiam apontar no máximo duas. O resultado foi este: 19 professores consideram que o desenvolvimento de atividades culturais pode atingir esse objetivo; 13 consideram que atividades relacionadas à proposta pedagógica da escola façam o mesmo; cinco apontaram atividades que envolvam circulação de informação sobre desenvolvimento infantil, informações sobre assuntos variados, etc. e dois sugerem outros tipos de atividades, como se pode observar no gráfico abaixo:

Gráfico 7 – Opinião de professores acerca de ações a serem desenvolvidas pela escola que impactaram o desempenho acadêmico dos alunos.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados obtidos através da aplicação dos questionários.

Ao responderem sobre as atividades que possam ter produzido impactos positivos no desempenho acadêmico dos alunos, 13 professores apontaram para as atividades relacionadas à proposta pedagógica da escola e 19 deles apontaram para as atividades culturais.

Nesta questão específica do questionário aparecem as ações pedagógicas como foco no envolvimento parental, fato que corrobora nossa análise até o presente momento se percebermos que os professores indicam a necessidade de envolver os pais via atividade pedagógica. Nesse sentido, ao falar-se em aproximação familiar via atividades pedagógicas podemos reportamo-nos à ideia do professor como articulador dessa aproximação. Sobre a centralidade do papel dos professores nas estratégias de envolvimento parental, nas estratégias que diminuam as distâncias entre escola e família, Reis (2008) discorre:

Ajudar as famílias a aproximarem-se sem receios poderá ajudar a melhorar esta situação começando pela revitalização no espaço familiar. Acreditamos que os educadores/professores serão elementos chave para estabelecer esta ponte e melhorar a relação família escola (REIS, 2008, p. 30).

Mais adiante, reforça esta ideia: “os professores têm em grande parte na sua mão, a possibilidade de estabelecer pontes que liguem escola à casa do aluno” (REIS, 2008, p.110).

Outra vez, coloca-se o professor como um dos principais articuladores das ações de envolvimento parental. Outros estudos consideram a importância dos docentes quando se referem aos professores que trabalham na perspectiva de incluir os pais em atividades pedagógicas, esses estabelecem relação de maior intercâmbio com a escola, fortalecem a atuação do professor, reconhecendo sua competência e conseqüentemente os alunos, seus filhos, obtêm melhora significativa em seu comportamento e desempenho escolar (EPSTEIN e DAUBER, 1991, p. 304).

No que se refere ao envolvimento de pais nas tarefas pedagógicas, este aspecto específico, sugere que a escola pesquisada poderá fazer um investimento no sentido de desenvolver ações que visem à aproximação focada nas atividades pedagógicas.

Além das atividades de aproximação já descritas neste trabalho a título de exemplos, não se pode acreditar que existam modelos previamente preparados para serem implementados em cada realidade. Cabe à escola e seus profissionais, elaborarem planos de atuação para este fim. Sobre a necessidade de considerar as especificidades de cada contexto, Reis (2008) afirma:

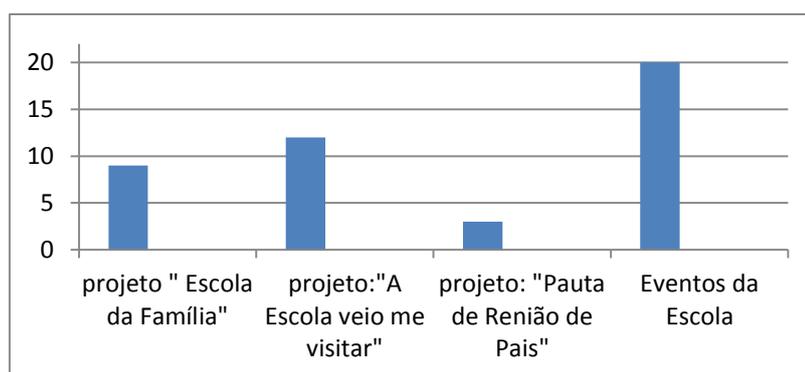
Não existe um modelo ideal. Existem modelos adaptados às respectivas realidades onde estão a ser desenvolvidos. Os bons exemplos não podem ser utilizados e aproveitados na íntegra mas, podem ser repensados e adaptados à realidade que os vai acolher. A ideia é aproveitar e ajustar boas práticas educativas aproveitando as mesmas para criar um novo modelo. Cabe aos agentes educativos no terreno promover a sua concretização e modo de actuação de forma racional e coerente (REIS 2008, p 140).

Quando os professores sugeriram atividades culturais como ações a serem desenvolvidas na unidade escolar, ficou pressuposto que tais atividades possam ampliar o repertório cultural dos pais, considerando o contexto em que vivem, vislumbrando nestas oportunidades a aproximação com as atividades relacionadas à aquisição de conhecimentos acadêmicos.

Entre as outras atividades sugeridas constam ainda palestras para os pais, com temas relativos à autoajuda, e a realização de eventos em que os pais se apresentem na escola mostrando habilidades e talentos.

Em relação às estratégias previstas no Projeto Político Pedagógico da Escola que melhor cumprem o objetivo de envolver a comunidade, quando solicitados a apontar, no máximo duas alternativas, 20 professores afirmaram que a melhor estratégia é a realização de eventos, seguida de 12 que disseram serem as visitas do projeto A Escola Veio me Visitar. Os dados obtidos estão expostos no gráfico 8:

Gráfico 8 – Estratégias previstas no Projeto Político Pedagógico que melhor cumprem o objetivo de aproximação entre escola e família



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados obtidos através da aplicação dos questionários.

Ainda apresentando dados sobre as melhores estratégias de aproximação, 9 professores afirmaram que o projeto Escola da Família cumpre melhor o papel da aproximação, enquanto 3 docentes elegeram as reuniões de pais e mestres como as ações que melhor promovem a aproximação da escola com a comunidade. Mas a maioria apontou os eventos da escola como as estratégias que melhor cumprem este objetivo.

Ao compararmos a opinião da maioria dos professores com as informações trazidas pelo documento sobre envolvimento parental de Portugal constatamos que também lá, os eventos foram considerados importantes momentos para o envolvimento parental. Nos termos do documento: “Estes momentos são muito importantes para, num ambiente mais informal, professores e pais se conhecerem melhor” (PORTUGAL, 2000, p. 44).

2.4 Os pais e suas ponderações sobre o envolvimento com seus filhos: dados dos questionários e grupos focais

Para a coleta de dados junto aos pais foram realizados três grupos focais¹⁸. Esses grupos contaram com a presença dos responsáveis pelos alunos com bom desempenho acadêmico, de acordo com as informações dadas pelos professores. Os dados obtidos através dos grupos focais foram complementados com a aplicação de questionários junto às famílias.

De acordo com o roteiro elaborado para os grupos focais (em anexo) os pais foram solicitados a discutir sobre a rotina de seus filhos em casa, sobre as tarefas escolares a serem realizadas em casa e sobre a relação que possuíam com seus filhos. Também foram abordadas questões referentes às expectativas que têm em relação à escolarização futura de suas crianças e a que atribuem o bom desempenho de seus filhos.

Para fins de exposição, apresentaremos os dados dos questionários, seguidos dos dados colhidos através dos grupos focais, quando estes versarem sobre a mesma temática ou, ainda, se forem relevantes para a elucidação de pontos importantes para a discussão sobre envolvimento parental.

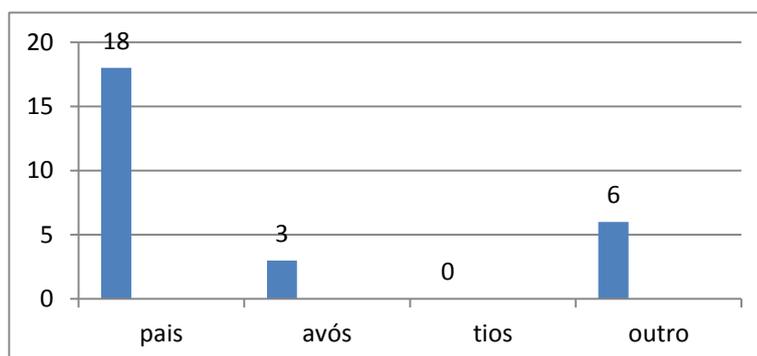
Dos 30 responsáveis selecionados para participar da pesquisa, 26 participaram dos grupos focais e 27 responderam ao questionário complementar. Ao chamado para participar dos grupos focais na escola, compareceram três avós, 21 mães, um pai e uma mãe acompanhada do pai (neste caso, apenas a mãe discutia as questões propostas enquanto o pai somente assentia afirmativamente ou não ao que ela dizia).

Para analisar os dados obtidos junto aos pais, utilizaremos três configurações familiares das cinco propostas por Lahire (1997). O autor, como dissemos, ao estudar o sucesso escolar de crianças de meios populares, propôs cinco configurações que podem explicar o bom desempenho de alunos advindos de meios vulneráveis. Embora saibamos que o contexto estudado por Lahire seja a França, lançamos mão da perspectiva desse autor por acreditarmos que seu modelo de análise pode contribuir em grande medida para a análise do envolvimento parental na escola Maria Aparecida de Luca Moore.

¹⁸ Importa destacar que os grupos focais foram realizados respeitando a metodologia de coordenação de grupos focais propostas por Ressel *et al*, 2008.

Ao compararmos os dados de parentesco entre os participantes dos grupos focais com os obtidos através dos questionários complementares, obtêm-se respostas diferentes. Quando questionados sobre o grau de parentesco com o aluno matriculado na escola, 18 questionários foram respondidos por pais, três por avós e seis por “outro”, que se classificavam como irmãos dos alunos. Essas informações estão no gráfico 9:

Gráfico 9 - Grau de parentesco com o aluno matriculado na escola

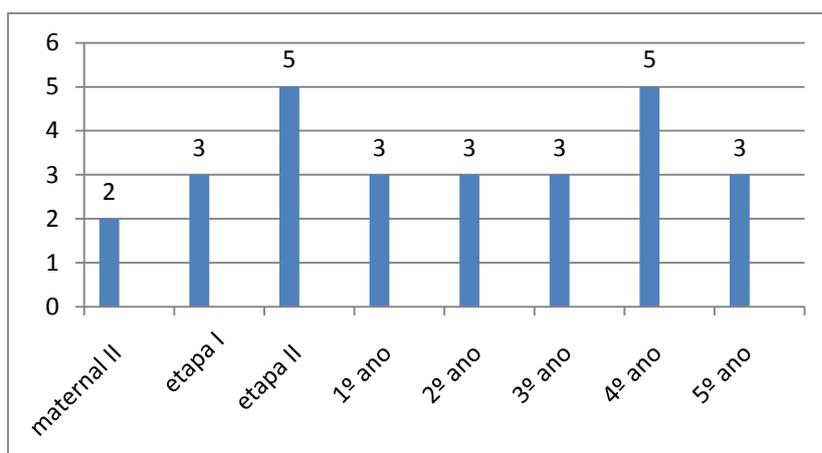


Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados obtidos através da aplicação dos questionários.

Os questionários respondidos pelos irmãos podem não indicar que são os responsáveis e sim que eles são os que sabem ler e escrever com mais fluência que os pais e por isso responderam o questionário.

Em relação à distribuição de pais pesquisados nos diferentes anos de escolaridade, os dados do gráfico 10 apontam que foram pesquisados pais de alunos de todos os anos de escolaridade da Escola Maria Aparecida de Luca Moore:

Gráfico 10 - Ano de escolaridade em que o aluno estuda

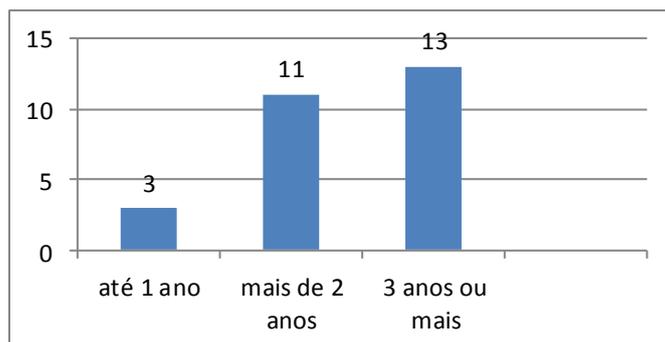


Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados obtidos através da aplicação dos questionários.

Observa-se também que entre as indicações dos professores dos alunos com desempenho acima da média, cujos pais foram selecionados para participar da pesquisa, aparecem em maior percentual os alunos da 2ª etapa da Educação Infantil e 4º ano do Ensino Fundamental. Houve também, ao longo da coleta, professores que indicaram alunos que não pertenciam aos bairros supra mencionados e, depois de verificados os bairros de origem, foi solicitada nova indicação.

Dado relevante sobre as outras informações obtidas através de questionários é o tempo de matrícula na escola, pois quanto maior o tempo de matrícula pressupõe-se que os pais ou responsáveis sentiram-se mais seguros ao responder às questões propostas, referentes ao envolvimento parental, bem como podemos inferir que são conhecedores das principais ações e modos de operação da escola pesquisada.

Gráfico 11 – Tempo de matrícula do filho na escola

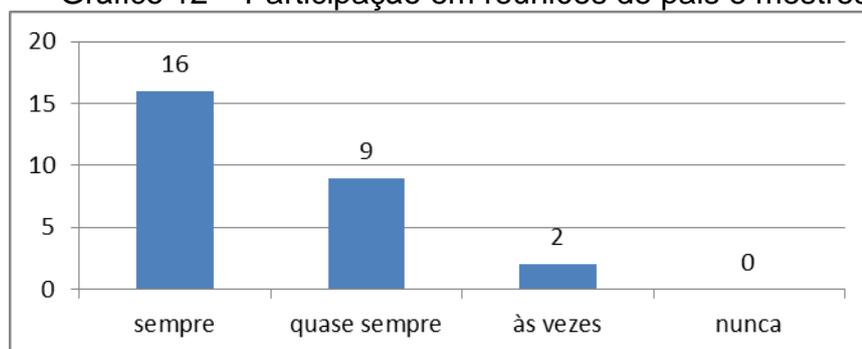


Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados obtidos através da aplicação dos questionários.

Os dados apontam que 13 pais têm seus filhos matriculados na Escola Maria Aparecida de Luca Moore há mais de três anos, 11 deles afirmaram que seu filho está matriculado há mais de dois anos. Ao somarmos os dois números, temos que 24 pais têm seus filhos matriculados na Escola Maria Aparecida de Luca Moore há mais de dois anos. Esse fato, como já dito, pode ligar-se às questões sobre o conhecimento da escola e suas principais ações.

As Reuniões de Pais e Mestres constituem-se importantes momentos de relação da escola com a comunidade. O gráfico 12 mostra o grau de participação dos pais dos alunos:

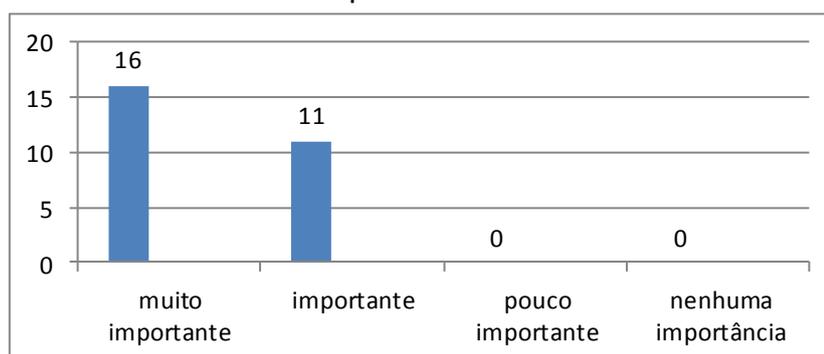
Gráfico 12 – Participação em reuniões de pais e mestres



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados obtidos através da aplicação dos questionários.

As respostas referentes à “sempre participam” e “quase sempre participam”, somam 25, o que mostra que os responsáveis estão presentes nas reuniões de pais. Quando solicitados a responder sobre a importância que dão às reuniões de pais e mestres, ou seja, a emitirem um juízo de valor a esses encontros os pais responderam:

Gráfico 13 – Avaliação dos pais acerca da importância das reuniões de pais e mestres



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados obtidos através da aplicação dos questionários.

Na avaliação dos pais, quando solicitados atribuir valor às reuniões, 16 deles afirmaram que as reuniões de pais são muito importantes e 11 afirmaram ser importantes. Vale ressaltar que para os itens pouco ou nenhuma importância não apareceram respostas afirmativas.

Sobre a temática das reuniões de pais, os participantes dos grupos focais foram suscitados a discutir sobre o conteúdo e o atendimento dado a eles nessas reuniões. Maria (nome fictício), mãe de aluno do 5º ano, responde: “venho, às vezes eu falto, mas só que aí marca outro dia e aí eu venho”.

Quando solicitada a avaliar o conteúdo das reuniões de pais, Renata (nome fictício), mãe de aluna do 4º ano de escolaridade diz “Ah! Eu acho ótimo, muito bom, viu? as reuniões” e sobre seu conteúdo especificamente argumenta favoravelmente e inclui a participação de sua filha:

Ah! Ela fala dos projetos que são feitos projetos o que vai ser. Eles desenvolve mais, né. Que nem ela. Ela em todo projeto que tem ela tá ali, tá no meio, né. Vai em frente (MÃE DE aluno. Grupo focal realizado em nov. 2012).

Aqui se observa que há por parte do professor, a preocupação com a informação sobre os projetos realizados e os que serão desenvolvidos no próximo período. Ao analisarmos a fala desta mãe, poderemos nos reportar a alguns autores que atestam sobre os contatos com os pais darem-se somente nas ocasiões institucionalizadas para este fim, como é o caso da reunião de pais e mestres. Reis (2008) ao refletir sobre as formas restritas de envolvimento com as famílias argumenta:

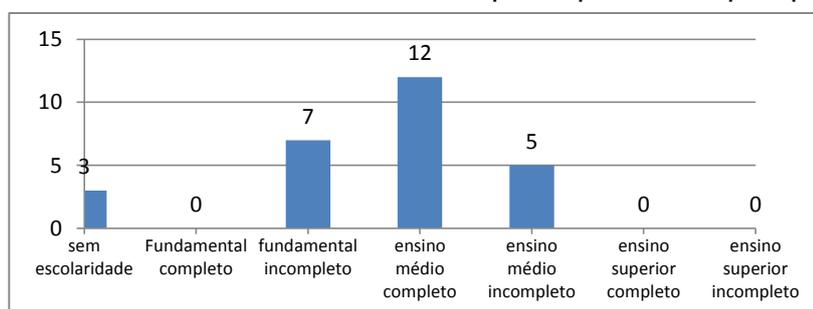
[...] a extensão dos contatos escola-família era diminuta, resumindo-se praticamente ao envio de mensagens pelos professores quando as crianças tinham algum problema a duas ou três reuniões por ano caracterizadas por baixa assiduidade por parte dos progenitores, e por poucas atividades na escola que envolviam a participação dos pais (REIS, 2008, p. 139).

A afirmação acima demonstra a preocupação com as poucas oportunidades institucionalizadas, como nos faz refletir sobre a necessidade de aumentar a frequência e investir em diferentes estratégias para envolver as famílias nas atividades escolares de seus filhos.

Ao ampliarmos um pouco mais a reflexão, poderemos retomar novamente a importância do professor no desenvolvimento de relações mais próximas com as famílias, fato que nos remete a uma intervenção (elaborada no terceiro capítulo) que poderá ser realizada na escola pesquisada. Ou seja, se há mães que participam das reuniões, que observam o envolvimento de seus filhos nos projetos desenvolvidos pela escola, então seria muito profícuo se ações de informação, esclarecimento e envolvimento fossem feitas de maneira mais sistemática pelos professores e demais profissionais da escola.

O grau de escolaridade dos pais pode ser importante para a pesquisa, tanto no que refere à relação que se estabelece entre esse dado e as relações com a escolarização de seus filhos, bem como pode traduzir em parte o aporte que se pode esperar dele em ao auxílio direto nas atividades escolares. A escolaridade dos participantes da pesquisa mostrou:

Gráfico 14 – Escolaridade dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados obtidos através da aplicação dos questionários.

Nenhum pai participante da pesquisa possui nível superior. Dentre os que afirmaram não possuir nenhuma escolaridade encontramos 3 responsáveis

entre os pesquisados. Os que possuem ensino fundamental incompleto somam 7. Entre os que declararam possuir ensino médio completo estão 12 dos pais e entre os que declararam possuir ensino médio incompleto encontram-se 5. Somente 3 pais declararam possuir formação profissional, a qual deve corresponder ao ensino técnico, uma vez que nenhum pai ou responsável declarou ter escolaridade de nível superior.

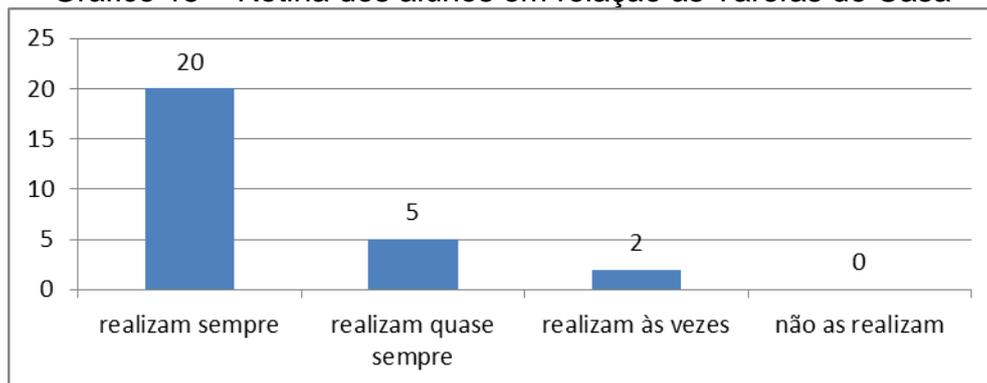
Pode-se afirmar que a escolaridade dos pais é baixa, o que é corroborado pela pouca familiaridade que demonstram ter em seu cotidiano com a leitura e a escrita. Quatorze pais entrevistados fizeram menção negativa a tais atividades em seu cotidiano, em casa ou no trabalho. Mas alguns pais afirmaram ler os livros que as crianças levam da escola, dizendo:

- a) Eu também. Eu sento lá fora e nós vamos ler a história (AVÓ. Grupo focal realizado em nov. 2012);
- b) A ... também. Ela finge que lê a história. Ela pega o livro e finge que tá lendo (MÃE. Grupo focal realizado em nov. 2012)
- c) Eu sempre gosto de pegar livro. Eu venho na biblioteca empresto livro. Eu leio a bíblia, pego o dicionário. Eu leio um pouco e não entendo, então a gente pega o dicionário - procura a palavra (AVÓ. Grupo focal realizado em nov. 2012);
- d) Consigo ajudar a ler um livro – eu tenho filhos pequenos então quando eles pedem eu ajudo. (MÃE DE ALUNO. Grupo focal realizado em nov. 2012)

Nas falas acima podemos identificar o que Lahire (1997) chamou de formas familiares da cultura escrita, explicitando de que maneira as famílias valorizam e fazem uso dos processos de leitura e escrita em seu cotidiano. Contudo, nas falas descritas, os livros mencionados são àqueles que foram emprestados pela escola. Então as falas parecem traduzir que a escola pode estar influenciando as formas familiares de cultura escrita, fato que pode corroborar a necessidade de um trabalho mais sistemático da instituição pesquisada neste sentido.

Quando responderam sobre a frequência com que os alunos realizam as tarefas de casa, os dados obtidos foram:

Gráfico 15 – Rotina dos alunos em relação às Tarefas de Casa



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados obtidos através da aplicação dos questionários.

Somente 2 pais afirmaram que seus filhos realizam as tarefas escolares às vezes e nenhum pai afirmou que seu filho não as realiza. Já as respostas referentes aos que realizam sempre estão 20 e os que declararam que seus filhos as realizam quase sempre foram cinco pais.

Nos grupos focais foram feitas duas perguntas sobre as tarefas de casa que complementam os dados trazidos pelos questionários aplicados: uma referia-se ao questionamento sobre a autonomia dos estudos em casa e outra, ao local apropriado para fazer a tarefa de casa.

Os pais dos alunos pesquisados trouxeram a informação de que sempre ou quase sempre realizam as tarefas de casa. Ao serem questionados se os alunos costumam estudar as atividades que levam da escola e também se eles estudam por conta própria ou se necessitam ser lembrados de que precisam estudar, apontam:

a) Ah o meu já chega já: Mãe tem lição. Cê quer ajudar ele já fala não. Deixa que eu faço sozinho. (MÃE. Grupo focal realizado em nov. 2012);

b) Ele não quer que ajuda eu não ajudo. Se ele fala mãe ajuda aqui aí então eu vou, eu ou o pai. (MÃE. Grupo focal realizado em nov. 2012);

c) Ela chega, eu chego um pouco atrasada do serviço. Ela chega depois eu chego. Eu pergunto: já fez a lição? Já mãe. (MÃE. Grupo focal realizado em nov. 2012);

d) O meu faz a tarefa sozinho. Nem sempre eu sei ou consigo ajudar. Ele sabe explicar mais as coisas do que a minha filha mais velha (MÃE DE ALUNO. Grupo focal realizado em nov. 2012).

Além dos 5 pais, ao todo, que afirmaram que seus filhos não necessitam de ajuda para fazer a tarefa de casa, outros 12 pais, totalizando 17, disseram que seus filhos não precisam de estímulo para fazer as tarefas de casa e que as realizam logo que chegam da escola.

A tarefa de casa tem sido entendida como um importante mote para a aproximação das famílias em relação à escolarização dos filhos. O que é corroborado pelo interesse que os pais demonstram ao voltarem do trabalho questionando se os filhos fizeram ou não as tarefas propostas pela escola.

Outro estudo desenvolvido na escola pesquisada por Christovam et al. (2008), sobre monitoramento de pais no auxílio das tarefas de casa, aponta que os pais, quando são instruídos sobre a importância da tarefa e sobre como realizar a supervisão dos estudos de seus filhos, mudam seu comportamento e melhoram sua atuação. A autora discorre em suas considerações finais:

É possível concluir, então, pela importância e a validade destas técnicas no que diz respeito à modificação do comportamento inadequado e instalação de comportamentos adequados ao estudar. Visto a relevância do tema como prevenção a problemas de estudo e futuros problemas de aprendizagem, fica evidente a necessidade de realização de estudos como este, de modo a indicar meios mais econômicos de realizar o ensino aos pais sobre como acompanhar a supervisão de estudos pelos filhos, e como consequência, iniciando uma comunicação mais próxima entre a escola e a família e de modo a realizar de maneira mais efetiva o envolvimento parental, tão importante ao desenvolvimento acadêmico da criança. (CHRISTOVAM et al., 2008, p.148).

Fazendo menção ao local apropriado e à importância de se conhecer as condições que os alunos possuem em casa para a realização de tarefas escolares, o Ministério da Educação de Portugal constatou que:

Os trabalhos de casa constituíram também uma vertente do trabalho conjunto entre professores e famílias. Os professores reflectiram sobre a sua necessidade e em função dos dados recolhidos sobre o modo com as crianças faziam os trabalhos de casa e o acompanhamento que os pais podiam dar, tentaram introduzir maior diversidade nas tarefas e um maior envolvimento da família (PORTUGAL, 2000, p. 44).

Este aspecto parece mostrar um outro ponto importante a ser levantado e trabalhado pela equipe gestora e pelos docentes da unidade escolar pesqui-

sada. Diante disso, podemos afirmar que ações da escola junto aos pais no monitoramento das tarefas de casa, também pode ser objeto de estudo e de ações a serem desenvolvidas pela unidade escolar em questão.

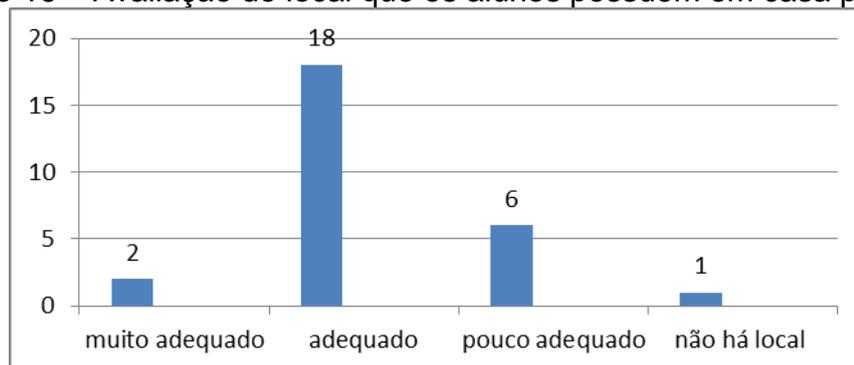
Ainda na análise das tarefas de casa, observa-se uma configuração familiar proposta por Lahire (1997) quanto às formas familiares de investimento pedagógico. Nessa questão o autor se refere a sacrifícios financeiros para o investimento na educação dos filhos e também para o investimento nas atividades complementares às propostas pela escola. Nos grupos focais, aparecem falas em relação a este tema:

- a) O... pede para fazer continhas. Ah pai peraí que eu vou resolver. E faz e traz: fiz. Se não tiver certo... (MÃE. Grupo focal realizado em nov. 2012);
- b) Ele faz a tarefa sempre à tarde. Só que eu ensinei que só pede ajuda quando não consegue mesmo. Sabe o que é meu filho mais velho, ia pedindo muita ajuda e foi ficando meio folgado. Agora faço assim: Ce vai lendo aí, até você entender. Se a professora passou a tarefa, então você consegue fazer. Agora ele faz sozinho, só me pede ajuda quando não dá mesmo. (MÃE. Grupo focal realizado em nov. 2012);
- c) A minha também. Ela pede para fazer continhas de mais e de menos para ela tá resolvendo (MÃE. Grupo focal realizado em nov. 2012);
- d) Costuma fazer a lição à tarde. Deixo pro meu marido ajudar enquanto vou fazendo a janta. Ele é bem inteligente e gosta de ajudar (MÃE. Grupo focal realizado em nov. 2012).

Nos quatro excertos dos grupos focais transcritos, observa-se ora um acompanhamento mais detalhado das tarefas, ora atividades complementares como as “continhas” que são solicitadas pelos pais para que seus filhos façam, como formas de investimento pedagógico das famílias.

A última configuração familiar proposta por Lahire (1997), e objeto de investigação em nossas análises, trata das condições e disposições econômicas. Para além dos dados já apresentados sobre esse aspecto ao longo deste trabalho, os dados do questionário, quando o tema é local adequado para os estudos se mostram da seguinte maneira:

Gráfico 16 – Avaliação do local que os alunos possuem em casa para estudar



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados obtidos através da aplicação dos questionários.

Na avaliação dos pais, 18 respondentes indicaram que seus filhos possuem local adequado ou muito adequado para estudar. Os outros seis alegaram que os alunos possuem local pouco adequado ou ainda não possuem local para estudar.

Ainda que os pais aleguem, em sua maioria, que os alunos possuam local adequado ou muito adequado para os estudos em casa, os grupos focais mostraram que, esses locais entendidos como os mais adequados para os estudos de seus filhos em casa, não seriam os mais convencionais:

- a) Ela faz no sofá, em cima do cesto de roupa que tem lá, e vira, dá altura dela certinha. (MÃE. Grupo focal realizado em nov. 2012);
- b) Em casa também é no sofá, é no tapete (MÃE. Grupo focal realizado em nov. 2012);

Se considerarmos que estes resultados foram obtidos junto aos pais de alunos com bom desempenho acadêmico, então podemos dizer que, embora as condições e disposições econômicas sejam importantes para a escolarização bem sucedida dos alunos, mas não são determinantes.

Ainda fazendo menção ao local apropriado e a importância de se conhecer as condições que os alunos possuem em casa para a realização de tarefas a serem feitas nesse local, as estratégias de envolvimento parental propostas pelo Ministério da Educação em Portugal reportam:

Os trabalhos de casa constituíram também uma vertente do trabalho conjunto entre professores e famílias. Os professores reflectiram sobre a sua necessidade e em função dos dados

recolhidos sobre o modo com as crianças faziam os trabalhos de casa e o acompanhamento que os pais podiam dar, tentaram introduzir maior diversidade nas tarefas e um maior envolvimento da família (PORTUGAL, 2000, p. 44).

Por fim, solicitamos aos pais explicarem a razão pela qual seus filhos possuem desempenho superior aos outros alunos do grupo, aqueles tiveram uma reação de dúvida em um primeiro momento e alguns se surpreenderam com a solicitação por não terem percebido, *a priori*, esse bom desempenho. Em seguida começaram a apontar alguns aspectos externos à escola como a familiaridade com o computador ou outras mídias, e, na sequência foram justificando o papel da própria escola nesse item.

Alguns pais afirmaram:

- a) A minha filha já lê no pré e isso só pode ser uma avó alemã muito inteligente que ela tinha e a escola que trabalhou muito com ela. Eu devo isso à escola. (MÃE. Grupo focal realizado em nov. 2012);
- b) A E., eu acho que o que conta muito é o ensino da escola (MÃE. Grupo focal realizado em nov. 2012);;
- c) A minha neta não falta, por isso ela vai bem. A professora é muito amorosa com ela. Olha eu mandei até presente de dia dos professores para ela. É demais, a menina adora a escola, as aulas a professora, por isso ela vai bem (AVÓ DE ALUNO. Grupo focal realizado em NOV. 2012).

Neste momento da análise dos dados é importante ressaltar que as observações expressam que, apesar de se ter encontrado muitas nuances de envolvimento parental que pudessem explicar o desempenho de seus filhos, os pais reconheceram de maneira contundente o protagonismo da escola, atribuindo-lhe um papel muito significativo no desenvolvimento acadêmico de seus filhos. O que nos levou a reformular o intuito inicial da realização dos grupos focais, que seria identificar as ações familiares referentes ao envolvimento dos pais para posteriormente socializá-las junto aos demais responsáveis da comunidade escolar, como uma forma de fomentar a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos. Os dados acabaram por revelar que há um importante trabalho interno a ser realizado primeiro sobre envolvimento parental, pois a escola foi posta pelos pais como protagonista do bom desempenho escolar de seus filhos. Os pais demonstram, sobretudo, confiar nas ações dos professores e da escola e esse dado mostra que já há portas abertas para um trabalho mais consistente para o envolvimento parental.

No próximo capítulo serão expostas as ações desenvolvidas para o Plano de Intervenção Educacional. Tomamos como base os dados colhidos pela pesquisa e a nossa análise sobre esses dados, indicando as ações da escola que necessitam ser potencializadas, bem como as lacunas encontradas que suscitaram o planejamento de ações voltadas para minimizá-las.

3. O PLANO DE INTERVENÇÃO ESCOLAR – AS AÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR NO FOMENTO AO ENVOLVIMENTO PARENTAL

A presente pesquisa teve por objetivo investigar as ações desenvolvidas por uma gestão escolar que busca contribuir para o envolvimento parental. Para tanto, realizamos, no primeiro capítulo, a descrição do caso de gestão. No segundo capítulo, nos ativemos sobre os dados recolhidos junto aos pais, professores e equipe gestora da escola e, ainda, realizamos as observações quanto às ações desenvolvidas na unidade escolar. Pela análise feita foi possível constatar lacunas no que diz respeito ao tipo de trabalho sobre o envolvimento parental efetuado na escola, a saber: a ausência de ações em nível de sala de aula, o que indica a desconsideração sobre o papel do professor, e o protagonismo do aluno quando se trata de ações sobre o envolvimento familiar.

Neste capítulo final nos propomos à criação de uma proposta de intervenção que visa tornar mais eficaz as ações desenvolvidas na instituição Maria Aparecida de Luca Moore. Antes de se fazer a descrição propriamente dita das estratégias a serem desenvolvidas, vale ressaltar aspectos importantes no sentido de envolver a equipe escolar para o trabalho que ora se proporá.

Para envolver a equipe escolar e considerando, também, as possíveis resistências que eventualmente poderão surgir, vale desatacar que no caso de ações de envolvimento parental, estas são preconizadas em vários pontos na legislação educacional brasileira, destinadas a regulamentar a atuação dos profissionais da educação.

No caso dos gestores pode-se ancorar a defesa legal de tais ações em artigo específico da Lei 9394-96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que em nível de escola preconiza em seu artigo 12, inciso VI: “ articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola” (BRASIL, 1996). Aos professores, também é possível observar o preconizado no artigo 13, da mesma lei, em seu inciso VI: “colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade” (BRASIL, 1996).

Há, ainda, na legislação municipal, marcos legais que reportam às ações de envolvimento parental. O Estatuto do Magistério Público Municipal de Limeira – Lei Complementar nº. 461, de 02 de junho de 2009 e o Regimento Comum das Escolas Municipais de Limeira – onde se preconiza no artigo 10 (que se refere às atribuições do gestor escolar) – inciso VII: “promover ações buscando a integração escola-família-comunidade” (LIMEIRA, 2009). Tal regimento, quando trata das atribuições dos professores pode-se destacar, no artigo 73, inciso XII da mesma lei:

manter permanente contato com os pais ou responsáveis legais dos alunos, informando-os, inclusive, quanto à frequência e ao rendimento, orientando-os sobre o desenvolvimento dos alunos e coletando dados de interesse para o processo educativo. (LIMEIRA, 2009)

Dessa forma, as ações a propostas neste PAE não fogem ao escopo de ações de articulação entre escola e comunidade preconizadas nas legislações nacional e local. Em nosso Plano de Intervenção Educacional estruturamos a ações a partir do dinamismo da equipe gestora que atuará como articuladora nas estratégias para o envolvimento parental entre escola, professores, alunos e seus pais. Este trabalho consiste na conscientização dos problemas encontrados pela pesquisa no que se refere às lacunas nas ações desenvolvidas no âmbito de sala de aula, assim como na intensificação das ações que envolvem a unidade escolar como um todo.

Retomando as análises realizadas a partir dos dados coletados para a pesquisa, cabe dizer que uma primeira ação, a ser realizada junto à equipe gestora, deverá incidir sobre o conceito de envolvimento parental com os vários segmentos da escola: professores, alunos e pais. Consideramos, através dessa intervenção, situar os envolvidos sobre a definição do conceito sua importância, no âmbito da escola e da sala de aula, para o bom desempenho escolar dos alunos.

Em seguida, ressaltaremos as ações efetuadas pela escola, com vistas à aproximação com as famílias, para que possamos ampliá-las e fomentá-las. Assim, as ações direcionadas às salas de aula foram elaboradas levando-se em consideração os dados levantados no capítulo 2, em que foram expostas lacunas importantes nesse aspecto.

Feita a exposição do conceito e seu impacto no desempenho escolar e a retomada das ações da escola, as ações a serem propostas deverão contar com três eixos norteadores: as atuações junto aos pais, as endereçadas aos professores e as atuações que envolvam os alunos para a aproximação de suas famílias com a unidade escolar.

3.1 Primeiro momento de atuação – a elucidação sobre o conceito de envolvimento parental e seu desdobramento no bom desempenho acadêmico

A primeira ação a ser empreendida pela gestão escolar é esclarecer o conceito de envolvimento parental, distinguindo-o do conceito de participação familiar, junto à equipe escolar, professores, funcionários, alunos e comunidade. Também se faz necessário trabalhar questões relativas ao impacto no desempenho acadêmico dos alunos que o envolvimento parental pode acarretar, sobretudo, no contexto no qual a escola está inserida. A realização desta tarefa pode ocorrer durante as reuniões de pais e mestres, nos momentos de matrícula dos alunos, nos horários de trabalho pedagógico, durante as reuniões de representantes de classe e nos momentos preparados para que os alunos possam sair da sala e ter um encontro direto com a equipe gestora da escola.

3.1.1 A preparação da equipe escolar para o trabalho sistemático com envolvimento parental

Esta etapa do trabalho consiste em socializar a pesquisa que realizamos sobre envolvimento parental, apresentando os autores que versam sobre a temática, demonstrando os dados levantados na escola e os impactos positivos no desempenho acadêmico dos alunos que um trabalho com envolvimento parental pode proporcionar. Também há que se esclarecerem as diferenças entre envolvimento parental e participação de pais na escola.

Na sequência será importante lembrar as conquistas que as ações da escola obtiveram, com a ressalva de a análise dos dados levantados em nossa

pesquisa detectou lacunas que serão expostas para que possamos propor um trabalho com vistas a minimizá-las.

Para realizarmos a instrumentalização dos docentes sobre a importância do envolvimento parental e sua relação com o desempenho acadêmico dos alunos, bem como explicitar de que maneira os alunos inseridos no contexto da escola são os mais beneficiados pedagogicamente, propomos uma formação para os professores sobre envolvimento parental a partir da leitura de textos dos autores citados nesta pesquisa. Esta ação será preparada e empreendida pela equipe gestora durante reuniões pedagógicas bimestrais que, serão realizadas de agosto a dezembro de 2013, junto aos docentes da escola pesquisada. Em geral as reuniões duram cerca de 4h30min, incluindo intervalo de 30 minutos. Serão dedicadas 2h30min à leitura e discussão dos textos no primeiro momento –, seguido de 30 minutos de intervalo e o segundo momento com 1h30min. Este último dedicado à sistematização em forma de informativos endereçados aos pais contendo temas de seu interesse ou da escola ou ainda planejamento de ações que visem atender ao intento de aproximarmos das famílias com foco na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos. As temáticas das 2 reuniões bimestrais serão assim distribuídas:

Quadro 4 – Temáticas das reuniões pedagógicas

Reunião 1 Momento 1	Envolvimento parental e sua relação com desempenho acadêmico dos alunos
Reunião 1 Momento 2	Envolvimento Parental e valorização do papel dos pais e professores na escolarização dos alunos – reflexões e sistematização
Reunião 2 Momento 1	Como os pais referenciaram a escola como fomentadora do desempenho superior de seus filhos na pesquisa
Reunião 2 Momento 2	Exemplos de ações de envolvimento parental em nível de sala de aula – reflexões e sistematização

Fonte: Elaborado pela autora.

As reuniões pedagógicas são momentos únicos para as discussões sobre envolvimento parental e para a reflexão mais ampla sobre as temáticas mais abrangentes da escola. Considerando o que foi levantado na análise dos dados relativos aos professores e sua importância no desenvolvimento de a-

ções de envolvimento parental em nível de sala de aula, objetiva-se que, ao longo desse percurso os professores tenham compreendido sua importância no fomento às relações mais próximas e profícuas com as famílias de seus alunos e que possam ter internalizado a perspectiva da relação com a família como uma parceria que pode beneficiar em muito o seu trabalho.

3.1.2 Trabalhando conceitos de envolvimento parental e participação com os alunos

Os alunos também serão alvo de ação da equipe gestora no que diz respeito ao conceito de envolvimento parental e participação. A partir de um quadro contendo as principais ações da escola já realizadas e ainda em andamento poderão ser abordadas as questões de participação. Na sequência explicitaremos o que é o envolvimento parental, qual seu impacto em suas vidas escolares e daremos exemplos de ações de envolvimento parental, de maneira a estimulá-los a trazer os pais sempre próximos da escola. Essas ações deverão acontecer em momentos específicos durante as aulas ou ainda em encontros com a equipe gestora na sala de multimeios, onde se dispõe de equipamentos que facilitarão a tarefa.

3.1.3 Articulação da gestão escolar junto aos pais

O trabalho com pais, neste primeiro momento, se fará através de duas ações da gestão escolar e dos professores. A primeira delas é o preparo de encontros por ocasião das matrículas. Este período é muito valorizado pelos pais, pois a matrícula é o documento assinado pelos responsáveis junto à secretaria da escola, a cada final de ano e garante ao aluno a matrícula escolar do ano subsequente. A ação dos encontros de matrícula visa atender aos pais, desde o mês de agosto do ano letivo anterior, chamando-os à escola às segundas feiras, até o final do ano, nos finais de tarde. As segundas-feiras do 2º semestre somam 22, e, a cada uma delas, são chamados três grupos, do mesmo ano de escolaridade, que ao total somam 51 grupos na escola – desde o Maternal II até o 5º ano.

Nesses encontros, a equipe gestora – composta por mim, mestranda e diretora escolar, duas vice-diretoras e duas coordenadoras pedagógicas – deverá elucidar o conceito de envolvimento parental, sua ligação com o bom desempenho acadêmico dos alunos e expor as expectativas da escola em relação a esse envolvimento. Serão colhidas, ainda, informações mais precisas sobre a disponibilidade de horários das famílias, bem como os pais serão esclarecidos sobre a importância de se estabelecer uma relação próxima com a escola.

Premissas importantes deverão ser expostas aos responsáveis para a melhoria da ação da escola junto aos pais, tanto na escola, como em sala de aula. Serão abordados, por fim, assuntos como a importância da reunião de pais, a comunicação através do caderno de recados, os principais eventos e projetos da escola e seus objetivos.

Espera-se também, com essa ação, apresentar a equipe gestora aos pais, colocando-a a disposição para qualquer assunto que queiram tratar, sensibilizando os responsáveis para a importância de uma relação mais próxima com a escola visando à melhoria do desempenho acadêmico de seus filhos.

A segunda ação será a mobilização da equipe gestora e da equipe docente nas quatro reuniões anuais realizadas com os pais. No momento inicial desses encontros, temas relativos à melhoria da relação entre escola e família serão abordados, retomando as discussões sobre as ações em nível de escola e exemplificando como os pais podem auxiliar os professores no processo de ensino e aprendizagem quando valorizam o trabalho do docente, quando informam sobre necessidades específicas de seus filhos, quando perguntam sobre o que fizeram na escola, quando acompanham as tarefas de casa e incrementam o que estão estudando com informações complementares de seu dia-a-dia ao que se está trabalhando na escola.

Os itens, relacionados acima, serão divididos entre as pautas das reuniões de pais e apresentados por aproximadamente 30 minutos. No quadro abaixo, temos a síntese das ações a serem realizadas com os pais:

Quadro 5 - Articulação da gestão escolar e professores junto aos pais

Ação	Responsáveis	Período	Objetivo	Orçamento
Encontros de rematrícula	Equipe Gestora	Segundas-feiras do segundo semestre letivo	Aproximação entre escola e família visando o bom desempenho escolar dos alunos	Sem custos
A formação das famílias sobre envolvimento parental e seus impactos para o desempenho acadêmico de seus filhos.	Equipe gestora e equipe docente	Durante as 4 reuniões bimestrais de pais e mestres	Instrumentalizar os pais quanto às ações realizadas pela escola	Sem custos

Fonte: Elaborado pela autora.

Através destes trabalhos, espera-se instrumentalizar as famílias para a participação nas diversas atividades escolares, dentro e fora da sala de aula. Há também a expectativa de que as mesmas vejam a equipe escolar, sobretudo, gestores e professores, como parceiros que buscam a escolaridade bem sucedida de seus filhos.

3.2. O segundo momento – sobre as ações desenvolvidas na escola

Ao longo da análise dos dados sobre as ações da escola no intuito de aproximar-se das famílias algumas lacunas foram observadas. Dentre elas a mais contundente foi a ausência das ações em nível de sala de aula. Constatamos que as ações desenvolvidas pela escola Maria Aparecida de Luca Moore não estavam diretamente ligadas às propostas feitas pelos professores em sala de aula, o que favorece a falta de auxílio dos pais em tarefas que dizem respeito ao currículo propriamente dito e também dificulta o desenvolvimento de um vínculo mais consistente com os professores no processo em questão.

Desta forma, passamos a proposta de ações que visam fomentar o envolvimento parental em nível de sala de aula, refletindo sobre as estratégias já

realizadas pela escola, reavaliando-as e reformulando-as, a fim de melhorar o desempenho acadêmico dos alunos.

3.2.1 A Articulação da gestão escolar junto aos docentes

Diante das lacunas encontradas, três eixos de trabalho se mostram imperiosos junto aos professores da unidade escolar, fomentando, formando e elucidando o quanto as ações de envolvimento parental em nível de sala de aula. Primeiramente, como dissemos, a gestão escolar fará uma reavaliação das ações sobre o envolvimento parental, já realizadas pela escola, com o objetivo de refletir sobre cada uma delas, elaborando, assim, um documento sistematizado contendo as ações, suas periodicidades e seus objetivos iniciais. O documento deverá ser repassado e discutido com os docentes para que, ao fim desse processo, possa ser complementado, a partir das reflexões efetuadas junto aos docentes, com estratégias que visem à ampliação dessas ações e a implementação de novas atividades em nível de escola e sala de aula.

Outras três ações serão articuladas junto aos professores:

Ação 1 - A busca de nova parceria com a UFSCAR e o Departamento de Educação Especial. Essa ação deverá ser articulada pela equipe gestora ainda no início do segundo semestre de 2013. A expectativa é a de que, durante o início do ano de 2014, se possa articular, dois encontros de formação nos períodos de fevereiro onde são previstos pelo menos cinco dias para este fim, onde os professores poderão ter a oportunidade de aprender e discutir com especialista em envolvimento parental, já que o referido departamento possui trabalhos na nesta área.

A proposta de parceria poderá ocorrer de duas formas: ou a escola demanda da prefeitura uma parceria formal, através da Fundação UFSCAR, ou ainda poderão ser agendados encontros na própria universidade. Tal atividade propiciará aos educadores da escola em questão um embasamento em estudos científicos bastante produtivo para o desenvolvimento de ações de envolvimento parental que possam ter boa repercussão no desempenho escolar dos alunos.

Ação 2 – Elaboração de atividades em sala de aula que sistematizem o conhecimento dos professores sobre os alunos e seu cotidiano dentro e fora da escola. A compreensão dos docentes sobre o modo como os discentes percebem o âmbito escolar e o familiar pode proporcionar ações mais diretas para o envolvimento parental que envolve esses alunos, fazendo com que eles sejam um elo de mediação fundamental entre escola e família. Para o planejamento dessas atividades a equipe gestora deverá monitorar pessoalmente um dos Horários de Trabalho Pedagógico (HTPCs) por mês, com duração média de 3 horas semanais, dentre os quatro HTPCs mensais que os professores cumprem na unidade escolar pesquisada.

Ação 3 – Desafios preparados pelos alunos para serem resolvidos com os familiares em casa. Esta ação tem o objetivo de que os professores possam auxiliar os alunos a desenvolver atividades que visem envolver os pais nas atividades em nível de sala de aula, aumentando o vínculo entre pais e as temáticas propostas pelos professores aos seus filhos.

Para empreender esta ação, professores deverão incitar o preparo pelo aluno de dois desafios a serem feitos por eles a ser realizado em casa com a ajuda dos familiares. Os professores deverão preparar antecipadamente e descrever nas situações didáticas, espaço específico no planejamento bimestral que é entregue sempre com 15 dias de antecedência do início de cada bimestre. Então, se considerarmos quatro bimestres de agosto de 2013 a agosto de 2014 serão preparados 16 desafios propostos pelos alunos a serem realizados pelas famílias ao longo de um ano.

Espera-se com essas atividades dar visibilidade às tarefas da escola e aos conhecimentos levantados a partir da participação da família, a possibilidade de expor sua cultura, seus costumes. Ao expor as atividades nos grupos, alunos e professores poderão discutir as diferenças entre as famílias e a valorização dessas diferenças.

No quadro abaixo apresentamos a síntese das ações planejadas pela gestão escolar e que deverão ser articuladas junto aos professores:

Quadro 6 – Resumo das ações voltadas para a equipe docente

Ação	Responsáveis	Período	Objetivo	Orçamento
Parceria com a UFSCAR e o Departamento de Educação Especial	Equipe de gestão escolar	2 encontros durante o início ano de 2014, durante o período de planejamento inicial.	Análise das ações desenvolvidas pela escola, ampliação e desenvolvimento de novas estratégias	O custo varia de acordo com o tipo de parceria formado
Elaboração de atividades em nível de sala de aula	Equipe Gestora e Equipe de Coordenação Pedagógica e professores	Dedicar um período de HTPC – mensal para a discussão e elaboração de atividades complementares	Conhecimento dos professores quanto às realidades dos alunos para a elaboração de ações efetivas em nível de sala de aula	Sem custo
Desafios preparados para serem resolvidos em casa	Equipe de Coordenação Pedagógica	Planejamento bimestral de pelo menos duas atividades com os alunos	Ampliar o envolvimento dos pais e da família nos assuntos discutidos em sala de aula,	Sem custo

Fonte: Elaborado pela autora.

As ações da gestão escolar junto aos professores visam minimizar as lacunas encontradas nas ações da escola que não levaram em conta o papel preponderante dos docentes nas estratégias de envolvimento parental, sobretudo, aquelas realizadas em sala de aula. Nesse aspecto, é fundamental o papel de mediação entre escola e família obtida através da relação aluno e professor. Para que o envolvimento parental seja consistente, os alunos devem ser um instrumento potencializador da presença de seus responsáveis na unidade escolar, fazendo com que estratégias sejam formuladas a partir das compreensões iniciais sobre o cotidiano dos alunos e de suas famílias.

3.2.2. A Articulação de ações junto aos alunos

Ao longo das análises das ações da escola e também dos dados coletados neste trabalho ficou evidenciada a invisibilidade das crianças no que se refere ao seu papel relativo às estratégias de envolvimento parental, motivo que nos levou ao planejamento de ações junto aos discentes objetivando que os mesmos assumam o relevante papel que possuem nas estratégias de aproximação entre família e escola.

A seguir serão descritas as ações a serem desenvolvidas com a articulação entre a gestão escolar e o quadro de docentes junto aos alunos. Foram previstas neste Plano de Intervenção Educacional quatro ações que têm como mote o trabalho com os alunos visando que estes sejam considerados protagonistas de estratégias de envolvimento parental. As ações serão levadas a cabo pela equipe gestora e professores colaboradores das turmas.

Ação 1 – Pesquisa e discussão sobre envolvimento parental junto aos alunos deverá ocorrer em três, das nove reuniões anuais que normalmente são realizadas junto aos alunos representantes de sala. Nessas reuniões mensais (exceto os meses de janeiro, julho e dezembro) as pautas são sugeridas pelos alunos e pela direção da escola. No caso desta ação, se pretende destacar três reuniões de representantes de classe para discutir a importância do envolvimento parental para a escola e para a família e o importante papel que o aluno representa para essa relação. As pautas das reuniões com os alunos serão descritas no quadro a seguir:

Quadro 7 – Pautas das Reuniões de Representantes de Classe

Reunião 1	Levantamentos prévios sobre o que pensam os alunos sobre a importância da relação escola família – envolvimento parental
Reunião 2	Em que medida o envolvimento parental pode ajuda-los a melhorar seu desempenho na escola
Reunião 3	Elaboração de síntese e levantamento de ações que podem ser desenvolvidas pela escola e pela família no sentido da melhoria do envolvimento parental que impacte no desempenho escolar dos alunos.

Fonte: Elaborado pela autora.

As pautas acima descritas visam captar a percepção das crianças sobre essa relação. Tal conhecimento os possibilitará intervir mais assertivamente nas atividades em sala de aula de maneira a formar o aluno como protagonista do envolvimento parental nesta escola.

Ação 2 – Elaboração de instrumento de autoavaliação. Com esta ação se pretende que os alunos, uma vez por semestre, depois das últimas avaliações bimestrais, antes das férias de julho e janeiro, exponham as áreas do conhecimento e habilidades que não apresentam dificuldades, ou seja, àquelas que consideram que não precisam de ajuda e, também, escrevam ou ditem (para os que ainda não sabem escrever – Educação Infantil) as dificuldades encontradas.

Esse instrumento servirá de base para discussões tanto no âmbito de sala de aula, professores e suas turmas, como no âmbito familiar, possibilitando o diálogo entre docentes e responsáveis para que possam conhecer e intervir precisamente naquilo que o aluno considera que necessita de ajuda. Poderá servir, ainda, para direcionar o olhar de pais e professores para as percepções que o aluno possui acerca de seu processo de escolarização.

Essa ação contará com a articulação da equipe gestora e contará com o apoio de professores colaboradores das turmas, como também dos profissionais inspetores de alunos.

Ação 3 – Pesquisa de um assunto de interesse da família para instrumentalizar o aluno a fazer discussões sobre o tema escolhido em casa. O objetivo principal desta tarefa é estreitar os vínculos com escola na medida em que os educadores passam a conhecer os assuntos de interesse das famílias de seus alunos. Para esta ação está prevista uma pesquisa por ano. Após o levantamento do assunto de interesse e da pesquisa sobre o mesmo, haverá a socialização entre os demais alunos da classe, de maneira que todos possam conhecer e ser estimulados a respeitar as diferenças entre as famílias. Entre os envolvidos nesta ação estão: a equipe gestora, professores, pais e alunos.

Ação 4 – Preparo de atividades para serem realizadas com o auxílio dos pais. Com esta ação objetiva-se envolver pais e filhos em torno de assuntos da

sala de aula. Para isso um trabalho prévio deverá ser feito com crianças e pais, informando-os sobre os objetivos das atividades, suas características e sua interdependência. Os envolvidos na preparação e empreendimento desta ação serão a equipe gestora, os professores, pais e alunos. Exemplos deste tipo de atividades são: a confecção de livros com história da família, da vida da criança, de “causos” e de outros assuntos abordados em sala de aula. A periodicidade será anual, no início do primeiro semestre de cada ano.

No quadro abaixo apresentamos a síntese das ações articuladas pela gestão escolar a serem desenvolvidas junto aos alunos:

Quadro 8 – Síntese das ações articuladas pela gestão escolar junto aos alunos:

Ação	Responsáveis	Período	Objetivo	Orçamento
Elaboração de instrumento de auto avaliação	Equipe gestora, professores colaboradores, inspetores de alunos	Semestralmente	Conhecimento das dificuldades e facilidades dos alunos e conhecimento sobre a perspectiva do aluno quanto ao seu percurso escolar.	Sem custos
Pesquisa de um assunto de interesse familiar	Equipe gestora e professores	Anualmente – início do 1º semestre letivo.	Proporcionar aos alunos a oportunidade de protagonizar discussões sobre temas relevantes para a família e aumentar seus vínculos com professores e escola.	Sem custos
Atividades a serem realizadas com a família	Equipe gestora e professores	Anualmente – no início do 2º semestre de cada ano.	Aumentar os vínculos entre pais, professores e alunos em relação às atividades da sala de aula.	Sem custos

Fonte: Elaborado pela autora.

As ações envolvendo os discentes, como já dito anteriormente visam suprir lacunas encontradas nas análises realizadas ao longo do capítulo 2 deste trabalho, em que se argumentou a ausência do trabalho, no âmbito de sala de aula, levando em consideração o protagonismo das crianças nas estratégias de envolvimento parental.

3.2.3 Ações junto aos pais

Importante destacar neste item, que muitas ações descritas nele já foram expostas quando da descrição das ações voltadas para os professores, isto porque o planejamento das ações a serem desenvolvidas junto aos pais, na maioria das vezes, perpassam a preparação de professores e alunos.

Desafios preparados pelos alunos para serem resolvidos com os familiares em casa. Esta ação tem por objetivo envolver os pais nas atividades desenvolvidas em nível de sala de aula, visa aumentar o vínculo entre pais e as temáticas propostas pelos professores aos seus filhos. Os desafios poderão ser formulados a partir de matérias lecionadas em sala, quais sejam: atualidades, desafios matemáticos, enigmas, etc.

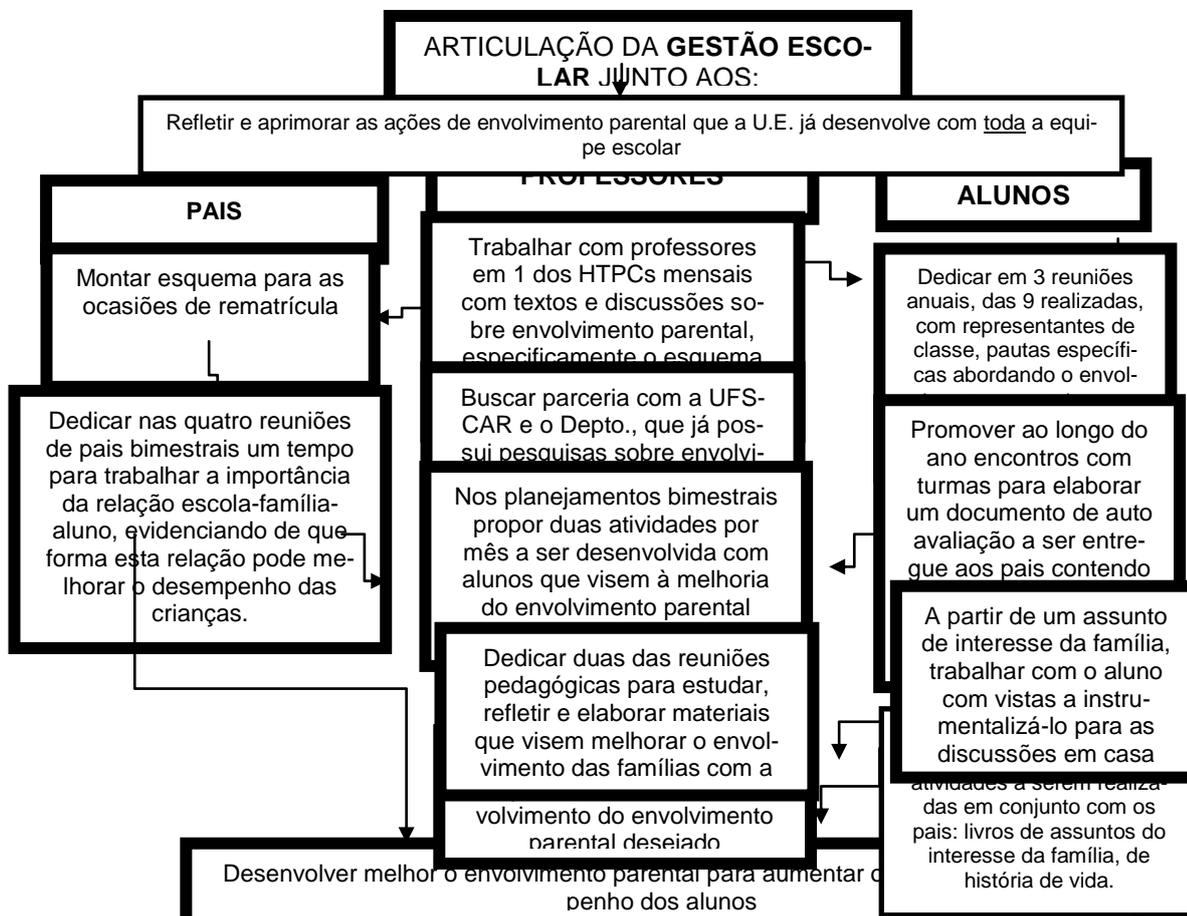
Para empreender esta ação, professores deverão incitar o preparo pelo aluno de dois desafios a serem feitos por eles a ser realizado em casa com a ajuda dos familiares. Os professores deverão preparar antecipadamente e descrever nas situações didáticas, espaço específico no planejamento bimestral que é entregue sempre com 15 dias de antecedência do início de cada bimestre. Então se considerarmos quatro bimestres de agosto de 2013 a agosto de 2014 serão preparados 16 desafios propostos pelos alunos a serem realizados pelas famílias ao longo de um ano.

Outra ação, que terá como foco os pais, serão os informativos elaborados pelos professores e pela equipe gestora instrumentalizando-os para o envolvimento com as ações desenvolvidas pela escola e, sobretudo, na sala de aula.

Todas as ações descritas neste capítulo têm como foco o envolvimento dos pais, sua instrumentalização para um envolvimento mais assertivo nas tarefas de seus filhos em sala de aula e o estabelecimento de um vínculo maior com os professores. Na figura a seguir, estão apresentadas sinteticamente as

ações a serem desenvolvidas pela escola com vistas a fomentar a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos:

Figura 2- Fluxograma de ações PAE – Envolvimento Parental



Fonte: Elaborado pela autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No capítulo 1 deste trabalho foram expostas as relações positivas entre envolvimento parental e desempenho acadêmico dos alunos. Também foram explicitadas as características da escola pesquisada, seu espaço físico, seu tamanho, seus desafios de gestão e, sobretudo, foram considerados os condicionantes relativos ao contexto em que a escola atua. Nesse capítulo foram ainda descritas várias ações que a escola desenvolveu para aproximar-se da comunidade, divididas em vários momentos e de acordo com as demandas de cada um deles. Foram expostas as diferenças entre participação e envolvimento parental, explicitando que a primeira tem a ver com a aproximação mais genérica da família com a escola e o segundo diz respeito ao envolvimento com o currículo escolar e com as atividades pedagógicas propriamente ditas.

No segundo capítulo, realizamos a análise dos dados obtidos através de vários instrumentos descritos neste trabalho, os quais incluem documentos obtidos na secretaria da escola, entrevista com equipe gestora, questionários aplicados junto aos professores, grupos focais e questionários para os pais, na perspectiva de investigar as relações entre escola e comunidade e, também, as ações de envolvimento parental que pudessem explicar o bom desempenho de seus filhos. Contudo, ao analisar os dados relativos às ações da unidade escolar Maria Aparecida de Luca Moore, constatamos que a mesma investiu em ações de envolvimento parental na escola, mas não em sala de aula. Essa conclusão apontou para a necessidade da realização de um trabalho sistemático para sanar essa lacuna.

Na análise dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados aos professores, observou-se que os mesmos avaliavam as ações que abrangiam toda a escola. Mas, ao nos debruçarmos sobre as estratégias de envolvimento realizadas, pudemos perceber que o papel de mediação dos docentes entre família e escola não foi contemplado, principalmente quando se objetiva a aproximação dos pais das propostas desenvolvidas em sala de aula.

Outra perspectiva não trabalhada pela escola, que apareceu nas análises, foi a invisibilidade dos alunos no que se refere às ações da escola. Estes foram desconsiderados pela unidade escolar quando se tratava de estabelecer

vínculos entre famílias e escola, apontando uma lacuna importante e que necessitava ser trabalhada.

Por fim, os grupos focais realizados junto aos pais dos alunos apontaram que os mesmos destacam o protagonismo da escola na explicação do bom desempenho escolar de seus filhos. Este dado, mais uma vez, apontou para a necessidade de a gestão escolar articular um trabalho mais consistente em relação ao envolvimento parental, conscientizando a equipe de professores, pais e alunos sobre a relevância do envolvimento parental na melhoria do desempenho escolar das crianças.

No capítulo 3, desenvolvemos um Plano de Intervenção Escolar em que elucidamos as ações que deverão ser articuladas pela gestão escolar junto aos docentes, alunos e pais, visando minimizar as lacunas encontradas após as análises dos dados da pesquisa. Entre as ações concebidas, indicamos a necessidade de esclarecer a equipe interna da escola e a comunidade sobre o conceito de envolvimento parental, bem como de envolvê-los em situações de formação com a equipe gestora e, também, com especialistas da área.

Contemplamos, ainda, a revisão e reformulação das ações já desenvolvidas na unidade escolar, tomando como foco o fomento de propostas que aproximem os pais das atividades realizadas em sala de aula. Descrevemos detalhadamente as ações, seu tempo, seus custos, os responsáveis por cada uma e, considerando as condições encontradas na escola pesquisada, é possível afirmar que as estratégias propostas são exequíveis, dado que o orçamento previsto é baixo ou nulo para a maioria delas.

Assim, com o Plano de Intervenção Educacional proposto esperamos contribuir para o desenvolvimento de um envolvimento parental que impacte positivamente no desempenho acadêmico dos alunos. Também esperamos que as ações de aproximação entre escola e comunidade possam levar à melhoria das relações entre as famílias e a unidade escolar. Pois somente quando se toma a perspectiva de um trabalho relativo ao envolvimento parental em sala de aula combinado com ações escolares mais amplas é que esta aproximação poderá impactar positivamente o desempenho dos alunos.

REFERÊNCIAS

BHERING, E; SIRAJ-BLATCHFORD, I. A Relação Escola-Pais: um modelo de trocas de colaboração. **Cadernos de Pesquisa**, n. 106, p. 191-213, mar. 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF, 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Relatório Nacional SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica**, 2003. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7B2AFC88F6-3367-4815-97D3-771E99A50F29%7D%20Miolo%20Relat%C3%B3rioSAEB2003%202.pdf>>. Acesso em: 10 de dez. de 2012.

_____. Ministério da Educação. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf>. Acesso em: 14 de nov. 2012

_____. Ministério da Educação et al. **Acompanhem a vida escolar dos seus filhos**, 2009. Disponível em <<https://sites.google.com/site/familiaeducadora3/cartilha%28Z%29%20VISUALIZA%C3%87%C3%83O.pdf?attredirects=0&d=1>>. Acesso em: 10 de out. de 2012

PEREIRA, Thaylize. _____. In: UNESP. Centro de Pesquisas e Estudos Agrários e Ambientais. Marília (SP), 2011. Disponível em: <<http://cpeaunesp.org/2011/08/23/jornada-de-luta-mst-ocupacao-cutrale%E2%80%8F/>>. Acesso em: 16 de out. de 2012.

CIA, F.; BARHAM, E. J. Estabelecendo relação entre autoconceito e desempenho acadêmico de crianças escolares. **PSICO**, Porto Alegre, PUCRS, v. 39, n. 1, pp. 21-27, jan./mar. 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/1526/2791>>. Acesso em 18 de nov. 2012.

CHRISTOVAM, A. C. C.; ALMEIDA, L. M. **Um Estudo sobre a percepção de mães e professores sobre a importância da Tarefa de Casa**. Relatório de pesquisa, 2008.

CONSELHO EDITORIAL. Armas, drogas e bombas. **Jornal de Limeira**, Limeira (SP), 28 Abr. 2012. Disponível em: <http://www.jlmais.com/index.php?option=com_k2&view=item&id=99040:armas-drogas-e-bombas&Itemid=140>. Acesso em: 10 de out. 2012.

DIOGO, A. M. Do envolvimento dos pais ao sucesso escolar dos filhos: Mitos, Críticas, e Evidências. **Revista Luso Brasileira de Sociologia da Educação**, Belo Horizonte, Faculdade de Educação, UFMG, n.1, 2010. Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/rev_sociologia_edu.php?strSecao=input0&fas=94>. Acesso em 10 de nov. 2012.

EDUCAR PARA CRESCER. **Educação Começa em Casa** – turma da Mônica. s/d. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/guias-da-educacao/turma-da-monica/turma-da-monica.pdf>>. Acesso em: 18 de out. de 2012

EPSTEIN, J.L. Toward a theory of family-school connections: teacher practices and parent involvement. In: HURRELMANN, K.; KAUFMANN, F.; LOSEL, F. (Eds). **Social Intervential: Potential and Constraints**. New York: DeGruyter, 1987. p. 121-136.

_____. How do we improve programs for parental involvement?. **Educational Horizons**, 66, p. 58-59, 1988.

EPSTEIN, J.; DAUBER, S. School programs and teachers practices of parent involvement in inner-city elementary and middle schools. **The Elementary School Journal**, n.3, pp. 289-305, 1991. Disponível em: <<http://www.jstor.org/discover/10.2307/1001715?uid=3737664&uid=2129&uid=2134&uid=371947551&uid=2&uid=70&uid=3&uid=371947541&uid=60&sid=21102276963571>>. Acesso em 19 de jan. 2013.

ISCA FACULDADES. Instituto Superior de Ciências Aplicadas. **Campanha Publicitária da União das Onze Escolas Municipais da Região Sul de Limeira**. Trabalho Interdisciplinar dos alunos do 5º ano de 2008 da ISCA Faculdades, dirigido ao 3º. Setor, apresentado como exigência parcial para aproveitamento de estudos das seis disciplinas do curso de Comunicação Social, 2008.

JORNAL DE LIMEIRA. Armas, drogas e bombas. **Jornal de Limeira**, 2012. Disponível em: <http://www.jlmais.com/index.php?option=com_k2&view=item&id=99040:armas-drogas-e-bombas&Itemid=140>. Acesso em: 28 Abr. 2012.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso Escolar nos Meios Populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

LIMEIRA, PREFEITURA. **Estatuto do Magistério Público Municipal de Limeira**. Lei Complementar nº. 461, de 02 de junho de 2009. Disponível em: <http://www.limeira.sp.gov.br/secretarias/administracao/files/recursos_humanos/legislacao/estatuto_do_magisterio/Condensado.pdf>. Acesso em: 20 Mai. 2013.

MAURÍCIO, L. V. A participação dos pais na ótica dos professores. In: ANPED, nº, 2004, **Anais...** Disponível em:

<www.anped.org.br/reunioes/28/textos/GT13/qt13414int.rtf>. Acesso em: 18 nov. 2012.

NOGUEIRA, M. A. Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação. **Paidéia**, vol.8, n.14-15, pp. 91-103, 1998. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X1998000100008>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

PARO, V.H. **Por dentro da Escola Pública**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2000.

_____. **Qualidade do ensino: A contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

PEREGRINO, M. **Trajetórias Desiguais: Um estudo sobre os processos de escolarização pública de jovens pobres**. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2010.

PINTO, F. C. F., GARCIA V. C., LETICHEVSKY A.C. **Pesquisa Nacional Qualidade na Educação: a escola pública na opinião dos pais**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.53, p. 527-542, out./dez. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n53/a08v1453.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2012.

PORTUGAL. Ministério da Educação. **A parceria entre a escola, a família e a comunidade: Estratégias de envolvimento parental**. 2000. Disponível em: <http://www.fersap.pt/documentos/min-edu/Estrategias_de_Envolvimento_Parental.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2012.

PROJETO Empresários pela Inclusão Social. **Entre a Família e a escola: o que os pais podem fazer para promover o sucesso escolar dos filhos adolescentes**. 2009. Disponível em: <http://www.seguranet.pt/repository_files/2009/06/rf4a3784585f213.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2012.

REIS, M. P. I. F. C. **A Relação entre Pais e Professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Málaga, 2008. Disponível em: <<http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2238/1/PAULA.COLARES.Relacao.Pais.Professores.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

RESSEL, L.B. *et. al.* **O uso do Grupo Focal em Pesquisa Qualitativa**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 779-86. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/21.pdf>. Acesso em: 18 nov. de 2013.

SANCHES, M. Aqui os alunos são fora de série. **Época**. Ed. 451 – 06/06/2008. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/1,,EDG76109-6014,00.html>>. Acesso em: 10 out. 2012.

SARMENTO, T. MARQUES, J. A participação das crianças nas práticas de relação das famílias com as escolas. **Interações**, Universidade do Minho, n.2.,

pp 59-86. Disponível em:

<<http://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/205/1/B3.pdf>>. Acesso em:
20 mar. 2013.

APÊNDICES

Apêndice 1

APRESENTAÇÃO DO PESQUISADOR

A presente pesquisa foi realizada, na Escola Municipal de Educação Infantil, onde atuo como gestora escolar desde o ano 2000. Possuo experiência em docência desde a pré-escola até o ensino fundamental. Trabalhei em escolas públicas e de iniciativa privada, também atuei como especialista de educação: coordenadora pedagógica e vice-diretora em escolas públicas. Em seguida prestei concurso para diretor no município e ingressei como efetiva, no cargo de diretor de escola.

Tive por objetivo pesquisar os tipos de envolvimento parental que possam interferir positivamente no desempenho acadêmico dos alunos. Esta motivação decorre do fato de que, como gestora escolar, tenho articulado várias ações no sentido de aproximar a comunidade da escola, atendendo não só a um requisito legal de minha função como também percebendo a necessidade de aproximação de uma comunidade com características muito específicas quando se considera o contexto em que está inserida.

Apesar de a escola manter atualmente um bom relacionamento com a comunidade, possuir uma boa imagem institucional consolidada, ainda resta o desafio de “instrumentalizar” esta participação, fomentando uma relação que possa ser mais assertiva no que se refere à melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, que apesar de ter crescido, não foi o que se esperava.

A motivação por esta temática de pesquisa se dá, pois, por muitas ações de aproximação com a comunidade que já foram desenvolvidas ao longo desses doze anos em que atuo como gestora da unidade escolar, porém, esse trabalho não resultou especificamente na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos.

Dessa forma, a pesquisa se relaciona diretamente com meu campo de atuação, podendo dar-me subsídios para o trabalho como gestora da unidade escolar, sobretudo, entendendo o relevante papel que o gestor deve assumir

na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, bem como manter laços fortes em relação à comunidade onde atua.

Os dados coletados nesta pesquisa constituíram-se a base para a construção de um Plano de Ação Educacional (PAE), que será proposto e articulado pela gestão escolar da qual faço parte.

Apêndice 2

ROTEIRO PARA OS GRUPOS FOCAIS

Nuances do envolvimento parental que influenciam positivamente o desempenho acadêmico dos alunos da Escola Maria Aparecida de Luca Moore – Limeira (SP)

- Apresentação:
- Nome, qual o vínculo entre eles e os alunos, são os pais, avós, etc., qual o nível de escolaridade.
- Quais são os alunos a eles vinculados, em qual ano de escolaridade estão matriculados.
- Na rotina profissional ou pessoal de vocês em que momento estão presentes as atividades de leitura e a escrita?
- Vocês possuem bom relacionamento com seus filhos? Como poderiam descrever essa relação, há conflitos? Quais?
- Seus filhos costumam estudar em casa? Estudam em casa por iniciativa própria ou são incentivados por vocês?
- Se estudam em casa como é a rotina de estudos? Essa rotina é estabelecida por eles ou por vocês?
- Seus filhos dispõem de um local próprio para estudo?
- A que vocês pais, responsáveis ou cuidadores, atribuem o desempenho superior de seus filhos nas tarefas escolares?
- Para vocês o que significa a vida escolar, até o momento, bem sucedida de seus filhos?
- Vocês conversam com seus filhos sobre as atividades que realizam na escola? Com que frequência?
- Até qual nível de ensino consideram que seus filhos conseguirão ou poderão estudar?
- Vocês participam das reuniões de pais e mestres? Como avaliam essas reuniões?

- Vocês conhecem a equipe escolar: professores, funcionários e a direção da escola? Qual avaliação fazem da relação de vocês com os diferentes segmentos que atuam na escola?

Apêndice 3**QUESTIONÁRIO COMPLEMENTAR PARA OS PAIS:**

1) Qual o grau de parentesco que possui com o aluno matriculado na escola?

pais

avós

tios

outro

Qual? _____

2) O aluno estuda em que série na escola?

maternal I

maternal II

etapa I

etapa II

1º ano

2º ano

3º ano

4º ano

5º ano

3) Há quanto tempo seu filho está matriculado na escola?

até 1 ano

mais de 2 anos

3 anos ou mais

4) Você participa das reuniões de pais e mestres da escola?

sempre

quase sempre

às vezes

nunca

5) Que importância atribui a essas reuniões:

- muito importante
- importante
- pouco importante
- nenhuma importância

6) Qual sua escolaridade:

- sem escolaridade
- fundamental completo
- fundamental incompleto
- ensino médio completo
- ensino médio incompleto
- ensino superior completo
- ensino superior incompleto

7) Possui formação profissional?

- sim não

Em que área? _____

8) Marque um X na resposta que mais se aproxima com a rotina de seu filho em casa, em relação:

Às tarefas de Casa

- realizam sempre
- realizam quase sempre
- realizam às vezes
- não as realizam

Possuem local para estudar:

- há um local muito adequado para estudar
- há um local adequado para estudar
- há um local pouco adequado para estudar
- não há local adequado para estudar

9) Você conversa com o aluno matriculado na escola sobre suas atividades escolares?

- sempre
- quase sempre
- às vezes
- nunca

Apêndice 4

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

- 1) Qual sua formação profissional?
Graduado em _____
- 2) Possui pós-graduação?
() sim () não
Se sim em que área? _____
- 3) Atua na escola há quanto tempo?
() até 1 ano
() mais de 2 anos
() 3 à 5 anos
() 5 anos ou mais
- 4) Em que ano de escolaridade leciona?
maternal I ()
maternal II ()
etapa I ()
etapa II ()
1º ano ()
2º ano ()
3º ano ()
4º ano ()
5º ano ()
- 5) Levando em conta as discussões realizadas na escola em relação ao envolvimento das famílias com a escola responda:
 - a) Você considera a relação da escola com as famílias:
() muito boa
() boa
() razoável

- () ruim
- b) As ações desenvolvidas na escola, tais como: o Projeto “A escola veio me visitar” e o redimensionamento das reuniões de pais com atendimento individual, evitando a exposição dos responsáveis, têm aproximado as famílias da escola:
- () extremamente
- () em boa medida
- () em pouca medida
- () não influenciam
- c) Quais ações, em sua opinião, deveriam ser desenvolvidas pela escola no sentido de desenvolver um tipo de envolvimento parental que tivesse forte impacto no desempenho acadêmico dos alunos?
- () desenvolvimento de atividades informativas na comunidade
- () desenvolvimento de atividades relacionadas às propostas pedagógicas da escola
- () desenvolvimento de atividades culturais
- () outras. Quais?
- _____
- _____
- _____
- _____
- 6) Dentre as ações previstas no Projeto Pedagógico da Escola, como estratégias de aproximação das famílias da escola, assinale no máximo duas opções que, em sua opinião, cumprem melhor esse objetivo:
- () projeto “Escola da Família”
- () projeto “A escola veio me visitar”
- () projeto “Pauta de Reunião de Pais”
- () eventos da Escola, tais como festividades e estudos de meio ambiente;
- () outro(s). Quais? _____
- _____
- _____
- 7) Como avalia a sua relação com a equipe gestora da Unidade Escolar?

-) muito boa
-) boa
-) razoável
-) ruim

Apêndice 5**ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM GESTORES ESCOLARES**

Roteiro

1. Qual sua formação profissional? Nível de escolaridade completo.
2. Há quanto tempo trabalha na escola? Há quanto tempo assumiu sua atual função na escola?
3. Você tem algum outro cargo? Isso interfere de alguma forma na condução das suas atividades enquanto gestora?
4. Já atuou na equipe gestora de outra escola?
5. Já assumiu cargos administrativos nessa ou em outras escolas?
6. Já deu aulas antes de ser gestora. Se sim, por quanto tempo? Em qual instituição de ensino?
7. Quais os principais desafios enfrentados pelo gestor escolar em relação aos aspectos administrativos?
8. Quais os principais desafios enfrentados pelo gestor em relação aos aspectos pedagógicos?
9. A escola desenvolve ações para a participação da comunidade? Se sim, quais? Se não, por quê?
10. Você considera que as famílias tem se envolvido com a escola de maneira satisfatória? Se sim, como? Se não, por quê?
11. Você acredita que o envolvimento das famílias pode influenciar o desempenho acadêmico dos alunos? Se sim, como? Se não, por quê?
12. Como você percebe a relação entre o envolvimento das famílias e o desempenho dos alunos? Há uma relação entre maior envolvimento familiar e maior desempenho acadêmico? Explique por quê.